Ciência, Saúde e Solidariedade

no enfrentamento da pandemia da Covid-19

Relatório Final

FRENTE 1
Qualificação e Treinamento

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

ILMD INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE
Fiocruz Amazônia

MANAUS - AMAZONAS - 30 de abril de 2023

Expediente

Ministério da Saúde

NÍSIA TRINDADE LIMA
Ministra

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

MARIO MOREIRA
Presidente

Instituto Leonidas & Maria Deane- FIOCRUZ AM

ADELE SCHWARTZ BENZAKEN
Diretora

ROSANA CRISTINA PEREIRA PARENTE
Vice-Diretora de Ensino, Informação e Comunicação

STEFANIE COSTA PINTO LOPES
Vice-Diretora de Pesquisa e Inovação

ALDEMIR MAQUINÉ
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

New Partnerships Initiative EXPAND

Jeff Barnes
Chief of Party

Nina Best
Country Team Lead

Igor Albuquerque
Senior Grants Associate

Felipe Storch
Senior Grants Associate

Alisson Nascimento
Monitoring, Evaluation and Learning Specialist

Rachel Soeiro
Clinical Technical Advisor

Gabriel Côrtes
Program Manager

Beatriz Ferreira
Senior Business Associate

Ciência, Saúde e Solidariedade no enfrentamento da pandemia da Covid-19

Relatório Final

FRENTE 1
Qualificação e Treinamento

Projeto financiado no âmbito do Acordo de Doação: No. 217773.BZ.FIOTEC.01

Período de Implementação: Maio de 2022 a Abril de 2023

Data do Relatório: 25 de abril de 2023

NPI EXPAND é um acordo cooperativo de cinco anos, financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e implementado pela Palladium sob o Acordo de Cooperação No. 7200AA19CA00015, iniciado em 7 de outubro de 2019. Este relatório tornou-se possível pelo apoio generoso do povo americano através da USAID. Os conteúdos são da responsabilidade da FIOTEC - FIOCRUZ e não refletem necessariamente as visões da USAID ou do governo dos Estados Unidos.

Ciência, Saúde e Solidariedade

no enfrentamento da pandemia da Covid-19

Relatório Final

FRENTE 1
Qualificação e Treinamento

Autores

Fernando José Herkrath
Coordenador Geral

Rosana Cristina Pereira Parente
Coordenadora Adjunta

Jansen Fernandes de Medeiros
Coordenador da FIOCRUZ Rondônia

Maria Luiza Garnelo Pereira
Coordenadora Pedagógica

Sully de Souza Sampaio
Coordenador de Campo

Eduardo Lima Garcia
Apoio Pedagógico

Equipe do Projeto

Analice Barbosa P. Carvalho
Fiocruz Amazônia

Cleia Soares Martins
Fiocruz Amazônia

Cristina Mabel do Nascimento
COSEMS/RO

Eduardo Lima Garcia
Fiocruz Amazônia

Fernando José Herkrath
Fiocruz Amazônia

Franmartony Oliveira Firmo
COSEMS/AM

Ingrid Anne Freire
Fiocruz Amazônia

Isabel Hernandes
SEMSA Manaus

Jansen F. de Medeiros
Fiocruz Rondônia

Juliane Silva Belém
Fiocruz Amazônia

Julio Pedrosa de Oliveira
Fiocruz Amazônia

Leocivania L. de Oliveira
Fiocruz Amazônia

Leonanda T. A. da Costa
Fiocruz Amazônia

Maria Luiza Garnelo Pereira
Fiocruz Amazônia

Mariza Quercio Machado
Fiocruz Amazônia

Matilde Contreras
Fiocruz Amazônia

Melila Braga A. e Silva Mendes
Fiocruz Rondônia

Moana Mendes F. Serravalle
COSEMS/AM

Riter Lucas Miranda Garcia
Fiocruz Amazônia

Rosana Cristina P. Parente
Fiocruz Amazônia

Sully de Souza Sampaio
Fiocruz Amazônia

Suzana Lima de Souza
Fiocruz Amazônia

Tamiris Moraes Siqueira
Fiocruz Amazônia

Equipe de Editoração

Fernando José Herkrath
Editor

Edilson de Souza Soares
Revisão textual

Maria Olívia de A. R. Simão
Revisão técnica

Rosana Cristina P. Parente
Revisão técnica

Sully Sampaio
Fotos

Projeto Gráfico e Diagramação

LumeBox

Ficha Catalográfica

F981r Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Leônidas & Maria Deane.

Ciência, Saúde e Solidariedade no enfrentamento da pandemia da Covid-19: Relatório Final Frente 1 Qualificação e Treinamento. – Manaus: USAID; NPI Expand; Fiocruz/ILMD, 2023.

93 p.: il.
ISBN 978-65-994737-2-2

1. COVID-19 2. Saúde pública I. Herkrath, Fernando José, coord. geral II. Parente, Rosana Cristina Pereira, coord. adjunto III. Medeiros, Jansen Fernandes de, coord. IV. Pereira, Maria Luiza Garnelo, coord, pedagógico V. Sampaio, Sully de Souza, coord. campo VI. Garcia, Eduardo Lima, apoio pedagógico I. Título

CDU 616-022.6

CDD 616.2414

Elaborado por: Débora da Silva Rocha CRB-11 Nº 1223

Fale Conosco:

E-mail: gabinete@fiocruz.br
Telefones: (92) 3621 - 2323
Site: http://amazonia.fiocruz.br
Facebook: ILMDFiocruz

Documento elaborado no âmbito do Projeto Ciência, Saúde e Solidariedade no Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 - Frente 1 - Qualificação e Treinamento - Acordo de Doação: No. 217773.BZ.FIOTEC.01

Sumário Executivo

Visando contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando pesquisa, educação e ações de saúde pública, o Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/Fiocruz Amazônia e o Escritório da Fiocruz Rondônia, por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC), ao longo dos anos, vêm contando, para o desenvolvimento de suas ações, com instituições parceiras que apoiam projetos de caráter multidisciplinar e interinstitucional.

Esses projetos são essenciais para a geração de conhecimentos, formação de pessoas e implementação de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A trajetória institucional no combate a pandemias e as oportunidades de atuação vislumbradas a partir da parceria com a NPI EXPAND Internacional LLC contribuíram para que a Fiocruz Amazônia tenha diversificado suas ações no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

A experiência e a expertise para atuar em sinergia com diversos atores e instituições locais, nacionais e inter-

nacionais pela ampliação de estratégias e inciativas no controle da doença e pelo bem-estar das populações locais neste contexto também foram importantes para os resultados alcançados. Este mesmo esforço é observado no âmbito da Fiocruz/RO, que, neste mesmo cenário, teve participação ativa, junto a secretarias municipais e estadual de saúde daquela Unidade da Federação, no enfrentamento da pandemia.

Assim é que, através da FIOTEC, foi firmado Acordo de Doação com a NPI EXPAND para o desenvolvimento do Projeto Fiocruz Amazônia: Ciência, Saúde e Solidariedade no Enfrentamento da Pandemia da COVID-19 - Frente 1 - Qualificação e Treinamento.

A resposta a COVID-19 na Região Amazônica Brasileira (Fase 2) é uma iniciativa da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), NPI EX-

PAND e SITAWI, sob o Acordo de Cooperação financiado pela USAID e executado pela Palladium.

Esse Acordo de Doação tinha como finalidade atender os objetivos de:

> *"Acesso amplo, eficaz e com equidade à vacina contra a COVID-19, bem como sua aplicação segura e eficaz";*

e

> *"Reduzir a morbimortalidade e transmissão da COVID-19 e fortalecer os sistemas de saúde, incluindo a prevenção, detecção e resposta às ameaças pandêmicas".*

Através da combinação das seguintes estratégias:

> *"Ampliar a prestação de serviços e os recursos humanos para treinamento de saúde para COVID-19 para atingir grupos específicos, incluindo os idosos";*

e

> *colaborar com a "manutenção dos serviços essenciais de saúde".*

Para atender à essa *Frente*, realizaram-se ações de educação com objetivo de intensificar a qualificação dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) dos Estados do Amazonas e de Rondônia, em especial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes Comunitários Indígenas de Saúde (ACSI) e Agentes de Combate a Endemias (ACE), para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, através do diagnóstico, do adequado manejo

dos pacientes e da conscientização da importância da vacina como importante meio de prevenção.

Como profissionais da linha de frente, os ACS, ACSI e ACE foram o público-alvo deste projeto, pois foram os responsáveis pelo primeiro atendimento, principalmente nas localidades mais remotas da Amazônia.

Estas ações de educação abordaram os seguintes temas:

- Conceito de Coronavírus e SARS-COV, suas formas de transmissão, principais sinais e sintomas, classificação de risco e noções de vigilância epidemiológica, priorizando a importância do rastreamento de contatos e a notificação de casos;
- Diagnóstico diferencial em relação a outras patologias com semelhança clínica, em especial as outras arboviroses;
- O uso de práticas para prevenção da COVID-19;
- A importância e a necessidade da vacinação como forma de prevenção; Formas existentes para diagnóstico de COVID-19;
- Uso de Testes de antígeno para diagnóstico de COVID-19; e,
- Uso da Oximetria para identificação de agravamento e tomada de decisão.

Estas ações de formação ocorreram em duas modalidades de ensino:

Curso presencial, desenvolvido nos municípios do Amazonas e de Rondônia, também com 32 (trinta e duas) horas de capacitação.

Curso virtual autoinstrucional, ofertado para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE), que desenvolviam atividades laborais nas capitais dos estados do Amazonas e Rondônia, com carga horária equivalente a 32 (trinta e duas) horas.

Para o Curso Virtual, foram produzidas atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados e contextualizados à realidade amazônica, dentre eles:

- Vídeo de apresentação e aulas de até 60 minutos de cada conteúdo definido no Plano de Curso;
- Referências de leitura e estudos, incluindo, quando foi o caso, protocolos e legislações específicas;
- Práticas atualizadas dos processos de controle do espalhamento da COVID-19; e
- Definição de exercícios de fixação de conteúdo por aula, conforme o Plano de Curso.

Já os Cursos Presenciais foram realizados nos municípios selecionados e os facilitadores levavam, além do material didático desenvolvido para a compreensão dos conteúdos do curso, materiais para a realização das atividades práticas, incluindo Equipamentos de Proteção Individual - EPI (luvas, aventais e face shields) em quantidade suficiente para o período de realização do curso (5 dias), Testes Rápidos para detecção da COVID-19 e oxímetros.

Os oxímetros, EPI e Testes Rápidos foram disponibilizados para a realização do curso e também foram dimensionados para doação para Unidades de Saúde e Agentes de Saúde dos municípios participantes do curso, para que pudessem utilizar em sua prática de atuação em suas localidades.

Para a seleção dos municípios, os seguintes critérios foram seguidos:

1. Cobertura vacinal menor que 30%
2. Taxa de óbitos por COVID-19 maior que 500 habitantes
3. % população indígena maior que 70%
4. Existência de população quilombola
5. % população rural maior que 70%

Fontes: IBGE; FVS-RCP/AM; AGEVISA-RO; Fundação Palmares.

Assim, os municípios que receberam essa ação de educação, após pactuações conduzidas e ajustes no decorrer da execução do projeto, foram:

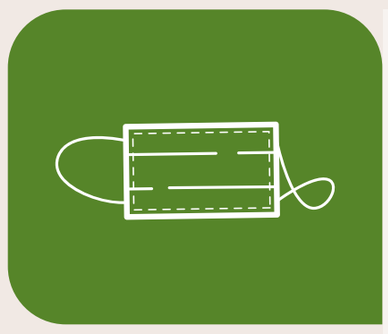
No **Amazonas** - Benjamin Constant, Codajás, Itapiranga, Japurá, Manaus, Novo Airão, São Gabriel da Cachoeira, Silves e Tabatinga;

Em **Rondônia** - Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Guajará-Mirim, Porto Velho, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé e São Miguel do Guaporé.

Os indicadores alcançados ao término do desenvolvimento do projeto demonstram eficiência e eficácia em sua realização, indicando o êxito do Projeto Fiocruz Amazônia: Ciência, Saúde e Solidariedade no enfrentamento Enfrentamento da Pandemia da COVID-19 - Frente 1 - Qualificação e Treinamento. São eles:

Oferta de 36 turmas (presencial e virtual), representando 94,6% da meta proposta;

1.379 profissionais treinados no curso presencial e 228 profissionais treinados através do curso virtual, sendo 194 provenientes da Amazônia Legal, o que representou 96,3% da meta proposta.



Doação de 23.412 Equipamentos de Proteção Individual, alcançando 174% da meta proposta, que previa a doação de 13.636 equipamentos.

Além dos indicadores apresentados, cabe ressaltar que as doações se revestiram de enorme importância para o município recebedor, dada a precariedade de EPI, equipamentos e insumos ali disponíveis no período de realização dos cursos.

Da mesma forma, cabe destaque o envolvimento das secretarias municipais para oferta de curso virtual. Neste contexto, observou-se a manifesta preocupação dos

secretários de saúde desses municípios no sentido de evitar, no máximo possível, os cursos na modalidade virtual, em especial para estes profissionais, principalmente considerando que, no interior dos estados do Amazonas e Rondônia, a qualidade do sinal de internet não é boa e o acesso por meio dos celulares dos agentes de saúde não é regular. Ademais, essas secretarias não dispunham de ambiente de informática apropriado para receber cursos na modalidade virtual, para tentar aumentar a adesão à oferta de curso nessa modalidade e contribuir para a superação das dificuldades de acesso por estes profissionais. Tal ambiente se fazia necessário considerando o contexto e a condição socioeconômica desses agentes.

Com base no resultado e nas experiências adquiridas durante o período do projeto e com o intuito de melhor orientar a realização de ações desta natureza, apresentamos duas recomendações: a primeira diz respeito ao aumento do tempo para execução de um projeto dessa natureza, considerando as especificidades da região

amazônica; a segunda recomendação é que as ações de qualificação nesses estados sejam desenvolvidas de forma presencial, visando maior adesão de seus profissionais de saúde.

De todo modo, registramos o agradecimento aos parceiros e aos Agentes de Saúde, público-alvo deste projeto, pois tudo só foi possível graças à sinergia, à confiança e à integração desenvolvida no âmbito do Projeto.

Introdução

O presente documento versa sobre o Relatório Final das atividades desenvolvidas no âmbito dos termos do Acordo de Cooperação ou Doações da USAID, em conformidade com 2 CFR parágrafo 2000.330-332, que visava auxiliar na “redução da morbimortalidade e transmissão da COVID-19 e fortalecer os sistemas de saúde, incluindo a prevenção, detecção e resposta às ameaças pandêmicas, através da combinação das estratégias de ampliar a prestação de serviços e os recursos humanos para treinamento de saúde para COVID-19 para atingir grupos específicos” e colaborar com a “manutenção dos serviços essenciais de saúde”, nos estados do Amazonas e Rondônia.

Este Relatório apresenta, ainda, o contexto amazônico onde o Projeto Fiocruz Amazônia: Ciência, Saúde e Solidariedade no enfrentamento Enfrentamento da pandemia Pandemia da COVID-19 - Frente 1 - Qualificação e Treinamento foi desenvolvido, a expertise da FIOTEC, do ILMD/Fiocruz Amazônia e do Escritório da FIOCRUZ no estado de Rondônia para a realização de ações desta natureza, o detalhamento da metodologia para atingir os objetivos propostos, os principais resultados, as lições aprendidas e as recomendações para próximos projetos de natureza semelhante a este.

Contexto

Na Amazônia, a experiência global vivenciada no contexto da pandemia da COVID-19 foi agravada por complexidades próprias da região, que envolve sua dimensão continental, um mosaico de ecossistemas, sua baixa densidade demográfica, o isolamento e as grandes distâncias, que impactam na mobilidade das populações que a habitam, dificultando a implementação das ações de políticas públicas de saúde.

A Amazônia possui ainda uma grande sociodiversidade, constituída por diversos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, populações urbanas que habitam periferias e bairros em situação de vulnerabilidade, trabalhadores de fábricas, artesãos, trabalhadores rurais e trabalhadores informais. Por fim, a grande extensão de suas fronteiras gera uma intensa mobilidade entre populações (fluxos migratórios) como ocorre na tríplice fronteira (Brasil, Colômbia e Peru), cabendo destacar a intensa migração de venezuelanos nos últimos cinco anos. Além disso, a dinâmica sazonal do ciclo das águas torna ainda mais complexo o dever do Estado quanto à criação de condições de atenção e combate à pandemia no território amazônico.

Com seus 5 milhões de quilômetros quadrados, se fosse um país, a Amazônia Legal seria o 6º maior do mundo em

extensão territorial. Essa região abrange 59% do território brasileiro, distribuído por 775 municípios. Para se ter uma dimensão mais concreta do que estamos falando, a Amazônia, com sua diversidade e dinâmica, quebra a rigidez tecnicista de tempo, produtividade e meta, impõe tensões e conflitos e demanda soluções inovadoras para que haja a oferta dos serviços públicos aos cidadãos que

habitam as regiões mais remotas e longínquas. Neste sentido, é preciso quebrar a lógica dominante de que o cidadão vai até o serviço e imprimir a perspectiva de que o serviço vai até o cidadão. Hoje, atendendo esta nova perspectiva, temos, no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a ação do Estado em seus territórios.

Neste cenário, o Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/ Fiocruz Amazônia e o Escritório da Fiocruz Rondônia, por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), constituíram um hub, que contribui para o necessário aprofundamento do conhecimento sobre o comportamento do SARS-CoV-2 e suas variações em diferentes partes da Amazônia e do mundo, sob diversas condições e fatores biológicos, considerando-se o humano e o vírus. Estas instituições também atuam no acompanhamento dos impactos e efeitos sociais, psicológicos e culturais sobre as vidas das pessoas e comunidades afetadas pela pandemia da COVID-19.

Ao longo do período da pandemia da COVID-19, o ILMD/Fiocruz Amazônia uniu esforços para combater essa doença a partir de diversas frentes de atuação:

- Aprovação de recursos em editais públicos;
- Desenvolvimento de pesquisas de ponta para respostas à sociedade;
- Contribuições com instituições de assistência e vigilância na realização de testagens e ações de rotina; e
- Compartilhamento de informações relevantes junto à sociedade.

O texto Interiorização de ações de combate à COVID-19 no Amazonas, Brasil (2022) apresenta primorosa análise sobre as ações desenvolvidas pelo ILMD/Fiocruz Amazônia, além de um detalhamento singular sobre as características do rural amazônico. Os autores relatam, de forma concisa, as grandes distâncias e obstáculos geográficos entre municípios, por vezes só transponíveis quando da cheia dos rios, incluídas as terras indígenas. Também relatam o precário saneamento básico disponível para a população e a insuficiente cobertura assistencial em ações de atenção primária à saúde na região que também compreende municípios com economia extremamente frágil e com baixos Índices de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM. Os autores descrevem, com riqueza de detalhes, as dificuldades de acesso aos serviços de atenção básica, que, em alguns municípios, só ocorrem uma vez por mês, através das Unidades Básicas Fluviais, voltadas ao atendimento das populações ribeirinhas. Discorrem, ain-

da, sobre a dificuldade de acesso a recursos diagnósticos e terapêuticos da atenção especializada, dada a escassez de estabelecimentos de saúde desse porte para atender as demandas da população.

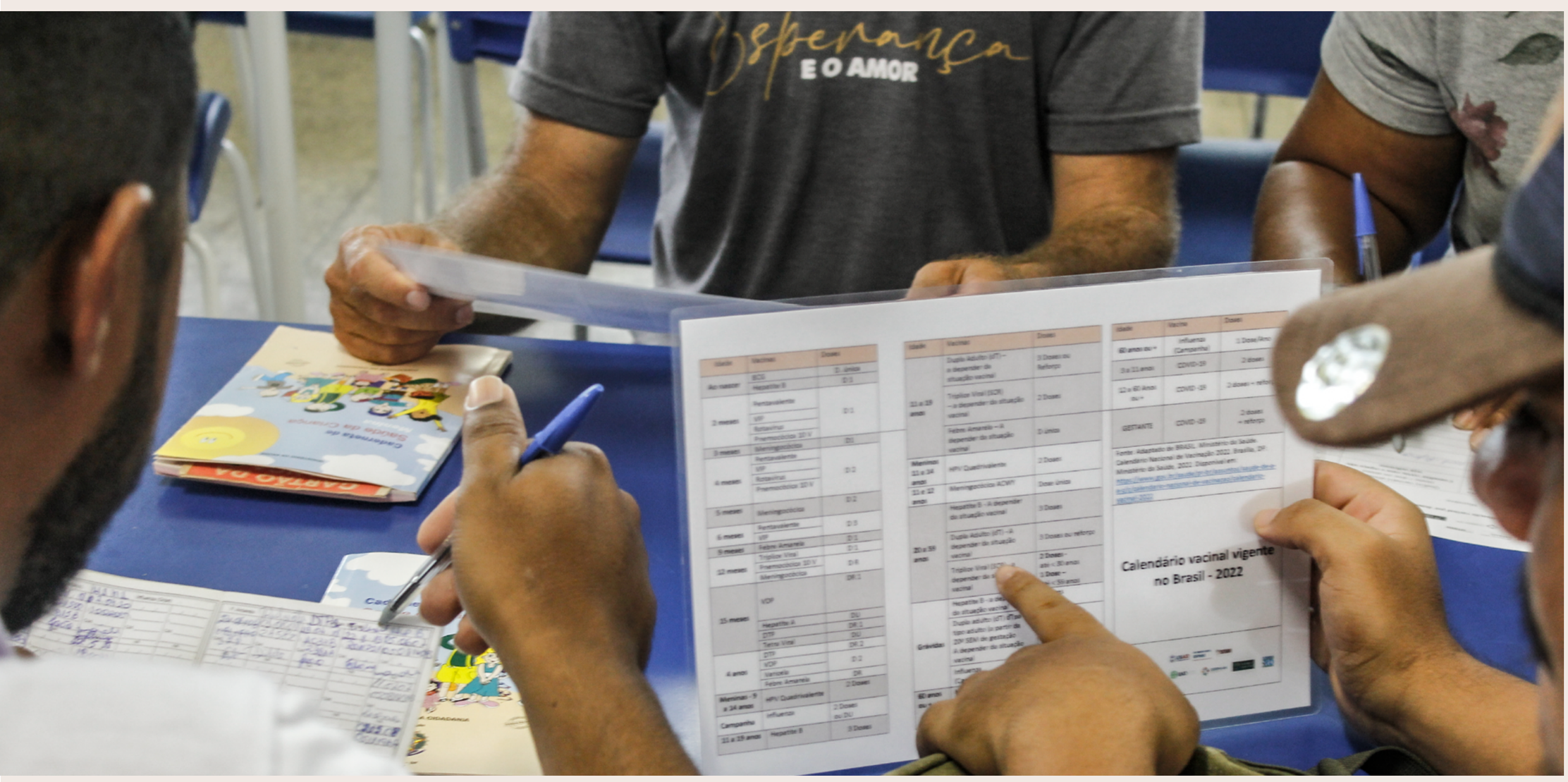
Foto - Julio Pedrosa

Em 2016, um estudo publicado na revista The Lancet, que abrangeu 28 populações indígenas em 23 países, inclusive o Brasil, apresentou um amplo conjunto de evidências de que os indígenas enfrentam condições sociais adversas e têm piores indicadores de saúde quando comparados às populações não indígenas. A análise dos autores evidenciou menor expectativa de vida e maior frequência de baixo peso ao nascer, desnutrição infantil e mortalidade materna elevadas, menor número de anos de estudo e pior situação de renda nas populações indígenas estudadas (ANDERSON et al., 2016). Longe de ser fortuito, este perfil social e sanitário foi produto da violência e iniquidade geradas pelo processo colonizatório, que não apenas exterminou, no passado, grandes contingentes indígenas, mas também continua a penalizar os remanescentes com expulsão de suas terras, dificuldades de acesso a trabalho, renda e políticas sociais.

No caso aqui analisado, destacamos o descumprimento do direito à atenção integral à saúde, marcado, na pande-

mia, pela limitação de meios de acesso à rede de saúde, aí incluídas ações de atenção especializada necessárias ao diagnóstico e tratamento da COVID-19. Garnelo et al. (2022) afirmam que, mesmo com a criação do subsistema de saúde indígena em 1999, através da chamada Lei Arouca, a atenção à saúde por ele ofertada foi disponibilizada somente para os indígenas residentes em terras demarcadas. Ademais, o escopo de atuação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), as unidades assistenciais do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), abrange somente ações de atenção primária à saúde. Embora a Lei Nº 9.836, de 1999, preconize que a rede de cuidados do SUS deva atuar como retaguarda ao SasiSUS para a garantir a integralidade da atenção, mesmo após 20 anos de existência do subsistema, não se efetivou o acesso pleno às unidades de cuidados especializados, inexistentes em terras indígenas.

Dessa maneira, a contribuição dos pesquisadores e técnicos do ILMD/Fiocruz Amazônia tem se mostrado crucial para o treinamento de equipes, o diagnóstico de novos casos e a integração com grupos nacionais e internacionais de pesquisa, no esforço de entender a dinâmica da doença e as formas de enfrentamento e controle da COVID-19.



Uma das estratégias adotada pela Fiocruz Amazônia, no contexto da pandemia, ocorreu através da realização de ações de formação e capacitação para manejo de testes rápidos, reconhecimento de sinais de gravidade, prevenção da transmissão, promoção à saúde e ações de informação, educação e comunicação em saúde com conteúdo culturalmente adaptado às necessidades indígenas, que alcançaram 4 dos 7 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) existentes no Amazonas, 78 Agentes Indígenas de Saúde, 3.400 inscritos no curso virtual Enfrentamento da COVID-19 no contexto dos povos indígenas, realizado em parceria com a UNICEF, 10 Secretarias Municipais de Saúde do interior e 209 profissionais que atuam na rede de APS. Ainda há um projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e a Coordenação dos Povos Indígenas na Amazônia Brasileira (COIAB), voltado para os povos indígenas que vivem na cidade de Manaus.

Também há outros grupos em situações de vulnerabilida-

de, como ribeirinhos, quilombolas e moradores de áreas remotas, que, em geral, sofrem as consequências deste cenário social adverso, que produz indicadores sociais e sanitários desfavoráveis, aos quais se associam desigualdades de oferta e de acesso aos cuidados de saúde (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018; GARNELO; LIMA; ROCHA; HERKRATH, 2018; GARNELO et al., 2022).

E é nesse contexto que Garnelo e colaboradores (2021) relatam que o Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), como unidade da Fundação Oswaldo Cruz sediada em Manaus, Amazonas, tem uma trajetória consolidada de atuação em saúde indígena e junto a outros grupos, urbanos e rurais, em situação de vulnerabilidade na cena social amazônica.

Os pesquisadores dedicados a essas temáticas acompanhavam a pandemia da COVID 19 em curso e buscaram formas de contribuir para a redução do número de casos e dos desfechos fatais, porém a atuação em área de assistência à saúde é uma atividade que extrapola o perfil de competências do ILMD/Fiocruz Amazônia. Assim sendo, pesquisadores buscaram identificar possibilidades de intervenção que fossem compatíveis com a missão institucional e a partir das quais pudessem contribuir com as ações de combate à COVID-19 junto às populações indígenas e outros grupos vulnerabilizados em áreas rurais amazônicas.

Dentre as possibilidades de intervenção, na vertente da organização de ações de capacitação de profissionais de saúde que trabalhavam mais proximamente a essas populações, em especial os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), o ILMD/

Fiocruz Amazônia trabalhou de forma integrada às demais estratégias na organização de capacitações ofertadas a esses profissionais.

Essas atividades foram idealizadas e construídas pela equipe técnica do Instituto através de dois de seus Laboratórios de Pesquisa e da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação (VDEIC), mediante o apoio do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva (PPGVIDA) e do Programa de Qualificação e Capacitação de Profissionais do Sistema Municipal de Saúde do Amazonas (QualificaSUS), uma ação do Instituto vocacionada às ações de qualificação da força de trabalho do Sistema Único de Saúde no interior do estado do Amazonas. As ações contaram com o apoio da presidência da Fiocruz, através do Fundo FIOCRUZ Unidos Contra a COVID- 19, e do Instituto Biomanguinhos, que doou testes rápidos e insumos para a realização de testes TR-DPP e RT-PCR para uso nos treinamentos.

As singularidades dos modos indígenas de viver, bem como a de ribeirinhos e quilombolas, a vastidão da Amazônia e as conhecidas limitações de transporte, comunicação e infraestrutura na região já são, por si só, importantes obstáculos à interiorização das ações de saúde. Empreender tais medidas com rapidez e eficiência em meio ao cenário caótico instituído pela pandemia da COVID-19, período em que houve inclusive interrupção de viagens aéreas e fluviais para as localidades do interior do estado, é uma tarefa muito difícil, o que fez com que não fosse permitido cobrir todo o estado como planejado.

A concretização das ações só se foi possível mediante os esforços conjugados de parcerias estratégicas, como as estabelecidas com as Secretarias Municipais de Saúde e o Greenpeace, dentre outros, que nos possibilitaram alcançar regiões remotas onde o auxílio se fazia necessário.

É interessante registrar que essas atividades foram organizadas em quatro eixos:

A Levantamento de necessidades e demandas com a subsequente organização e sistematização de informações que orientassem a seleção de locais factíveis para o desenvolvimento das ações;

B Busca de recursos adicionais para financiamento das atividades extraordinárias demandadas para o combate à epidemia;

C Aquisição dos insumos a serem descentralizados e interiorizados para populações em situação de vulnerabilidade;

D Desenvolvimento das atividades finalísticas do projeto em terras indígenas e outras áreas rurais.

A execução do eixo “d” envolveu os subcomponentes pesquisa e extensão e os setores do ILMD/Fiocruz Amazônia que capitanearam a iniciativa foram o Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado de Populações Indígenas e Outros Grupos Vulneráveis (SAGESPI) e o Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia (EDTA). As ações foram desenvolvidas com o apoio e participação da Vice-Diretoria de Ensino e da Direção do ILMD/Fiocruz Amazônia.

Os treinamentos versaram sobre o reconhecimento de sinais e sintomas e sobre medidas de prevenção da CO-

VID-19, além do manejo de recursos clínicos e diagnósticos, no nível de competência dos Agentes Comunitários de Saúde e multiplicadores, tendo ocorrido o planejamento operacional para a interiorização dos insumos doados às comunidades para apoiar a prevenção e monitoramento da doença.

O levantamento de necessidades ocorreu com rapidez, pois os pesquisadores à frente dos projetos mantinham diálogo permanente com as populações remotas e indígenas e monitoravam a evolução da epidemia através dos observatórios institucionais constituídos para tal. Também ocorreu, de maneira semelhante, um diálogo direto com os secretários municipais de saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (SUSAM), para a identificação e seleção dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias que participariam das ações de educação, pois, nessas circunstâncias, tinha-se clareza da necessidade de qualificar a atuação destes profissionais para o reconhecimento precoce dos casos suspeitos, o desenvolvimento e estímulo às medidas preventivas nas comunidades e a disposição de meios diagnósticos que permitissem confirmar os casos suspeitos e alertar as equipes de saúde, cujo número insuficiente de profissionais não permitia uma capilarização ágil na identificação dos casos, na medida necessária.

Assim, iniciou-se a elaboração dos Planos de Ensino para os treinamentos dirigidos aos profissionais de saúde, apoiada na experiência prévia dos pesquisadores do SAGESPI, largamente atuantes no desenvolvimento de capacitações etnicamente adaptadas e direcionadas às populações indí-

genas, e na qualificação de profissionais de sistemas municipais de saúde em áreas rurais da Amazônia.

Era evidente que não bastava só a qualificação, pois a carência de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os profissionais, principalmente nos meses iniciais da pandemia, era limitante às ações. Na ausência de previsão orçamentária para despesas com EPI, buscou-se o caminho das doações, que, no início da pandemia, ainda careciam de fluxo regular, mas não tardou resposta de setores da presidência da FIOCRUZ que respondiam pelo Fundo FIOCRUZ, Programa Unidos contra a COVID- 19, e do Instituto Biomanguinhos, também da FIOCRUZ, que produziu testes rápidos. Outra ajuda essencial foi ofertada pelo Greenpeace, que viabilizou o deslocamento das equipes para os locais de realização das atividades, uma medida crucial naquela fase da epidemia em que os transportes aéreos e fluviais estavam suspensos para o interior do estado do Amazonas.

Essas iniciativas articuladas viabilizaram a aquisição dos insumos necessários à interiorização do trabalho, permitindo dar início à capacitação dos profissionais de saúde. Ainda que o ILMD/Fiocruz Amazônia tenha incluído profissionais de saúde da atenção básica, a ação com os recursos existentes não pôde ser estendida a todo o estado do Amazonas.

Entretanto, é importante registrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde indígena participantes do projeto, que se depararam com um cenário em que, apesar da escassez de EPI e de testes diagnósticos para COVID-19 na maioria dos estabelecimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) no início da pandemia, encontraram gestores da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) que não demonstraram interesse na iniciativa da FIOCRUZ, negando, inclusive, que o órgão enfrentasse qualquer dificuldade ou necessitasse de apoio adicional.

Dadas essas circunstâncias, a equipe do ILMD/Fiocruz Amazônia buscou o apoio de outras entidades, como as

secretarias municipais de saúde, os campi interiorizados das universidades, as organizações indígenas e de apoio à causa indígena, bem como de profissionais de saúde indígena, estudantes e egressos de pós-graduação, que se voluntariaram para participar dos treinamentos e atuar como multiplicadores do trabalho onde fosse viável, uma vez que a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), através da Portaria Nº 419/2020, havia vetado autorizações de entrada em terras indígenas.

Ao final da primeira fase das atividades, verificou-se que os treinamentos alcançaram 4 dos 7 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) existentes no Amazonas e 20 Secretarias Municipais de Saúde (32% do total de secretarias municipais do estado), tendo sido treinados 78 Agentes Indígenas de Saúde e 962 profissionais que atuam na rede APS (sendo 222 em 2020 e 740 em 2021), totalizando o alcance de 1.040 profissionais capacitados para o combate à COVID-19.

A opção pela forma e/ou conteúdo do curso oferecido foi definida considerando a capacidade local para recebimentos dos insumos, o perfil dos profissionais envolvidos e as ações desenvolvidas pelas instituições locais.

Desta feita, os treinamentos aplicados foram:

- Teste Rápido (TRDPP) COVID 19 - IGM/IGG;
- TR-DPP COVID 19 - IGM/IGG;
- Organização de protocolo para combate à COVID-19: oximetria para diagnóstico de agravamento.

As localidades/Instituições abrangidas foram:

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN: 45 profissionais de saúde foram treinados como multiplicadores e 55 AIS treinados em São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, em 8 polos-base de saúde das calhas dos rios Waupés e Papuri, Içana, Aiari e Cuiari;

13 Polos-base do DSEI Alto Rio Solimões: receberam qualificação profissionais da saúde indígena da SESAI (DSEI Alto Rio Solimões) e da Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica dos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, além de profissionais do Hospital de Guarnição de Tabatinga, técnicos da vigilância da secretaria departamental de saúde de Letícia (Colômbia);

Comitê Municipal para Controle e Combate à COVID-19 / Operação Amazônia Nativa – OPAN: foram capacitados profissionais dos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, além de 21 profissionais de saúde e multiplicadores do município de Lábrea, no Médio Rio Purus, profissionais ligados à saúde indígena da SESAI (DSEI Médio Rio Purus) e à saúde da Atenção Básica do município;

Federação dos Povos Huni Kui do Estado do Acre – FEPHAC: foram capacitados profissionais de saúde de nível superior e 23 AIS do Alto Purus/ Fronteira Amazonas com Acre, profissionais da saúde indígena da SESAI (DSEI Alto Rio Purus) e da saúde da Atenção Básica de Secretarias Municipais de Saúde/Distrito de Saúde Rural - DISAR/ SEMSA;

Profissionais de Saúde multiplicadores da Atenção Básica do Distrito de Saúde Rural, dos estabelecimentos das Rodovias AM 010 e BR 174 (área rural terrestre de Manaus) e das calhas dos Rios Negro e Amazonas (área rural ribeirinha) foram qualificados;

Secretaria Municipal de Saúde de Autazes: receberam o treinamento profissionais de saúde da Atenção Básica do município;

Tribunal Regional do Trabalho – 11a. Região; receberam qualificação profissionais que atuam no TRT;

Secretarias Municipais de Saúde: foram qualificados 740 Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias de Manacapuru, Coari, Itacoatiara, Jutaí, Careiro Castanho, Itapiranga, Silves, São Sebastião do Uatumã, Beruri, Rio Preto da Eva, Alvarães, Uarini, Maraã, Japurá, Nova Olinda do Norte, Atalaia do Norte, Borba, Eirunepé, Iranduba, Juruá.

Diante da trajetória institucional no combate à pandemia da COVID -19 e das oportunidades de atuação vislumbradas, percebe-se que o ILMD/Fiocruz Amazônia e o Escritório da FIOCRUZ em Rondônia têm um diversificado portfólio de ações no enfrentamento à pandemia, com experiência e expertise para atuarem em sinergia com diversos atores e instituições locais, nacionais e internacionais pela ampliação de estratégias e inciativas contra a doença e pelo bem-estar das populações locais neste contexto.

Assim, o desenvolvimento do Projeto Fiocruz Amazônia: Ciência, Saúde e Solidariedade no Enfrentamento da Pandemia da COVID-19 - Frente 1 - Qualificação e Treinamento, objeto deste Relatório, foi subsidiado pela experiência e competência do ILMD/Fiocruz Amazônia desenvolvida ao longo de sua trajetória em ações de promoção e vigilância em saúde e, de modo especial, no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

O esforço desprendido e a complexidade das estratégias adotadas para a realização deste Projeto se deram a partir da superação de grandes distâncias com um investimento de tempo significativo para o deslocamento até as localidades onde suas ações foram realizadas.

Levamos formação onde o Agente Comunitário de Saúde está!

Município	Distância de Manaus
Benjamin Constant	1.119 km* - 5 dias 12h de barco de linha
Codajás	239,64 km* - 2 dias 1h de barco de linha
Itapiranga	338 km* - 2h28m (154,6 km)
Japurá	743,95 km* 7 dias e 9h de barco de linha
Novo Airão	115,01 km* 2h48m (194,8 km)
São Gabrielda Cachoeira	862,56 km* 1h40m de voo
Silves	181,37 km* - 5h02m (332.5 km por estrada)
Tabatinga	1.106,78 km* - 1h14 de voo
Campo Novo de Rondônia	Mao/PVH - 760,94 km* + 4h05 (302,1 km)
Rolim de Moura	Mao/PVH - 760,94 km* +6h55 min (481,6 km)
Costa Marques	Mao/PVH - 760,94 km* + 740 km - 12h01
Guajará-Mirim	Mao/PVH - 760,94 km* +4h04 (329,0 km)
Porto Velho	Mao/PVH - 760,94 km em linha reta
São Francisco do Guaporé	Mao/PVH - 760,94 km + 366,35 km* 9h40 (606 km)
São Miguel do Guaporé	Mao/PVH - 760,94 km + 352,02km* 7h53 (492 km)

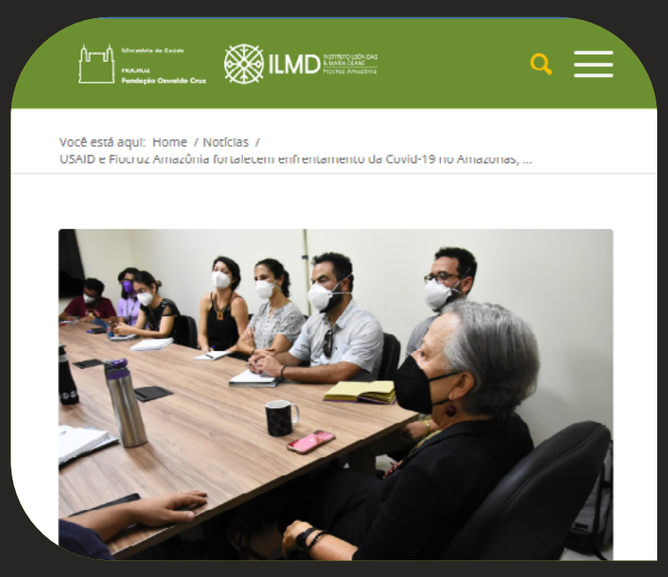
*em linha reta

Propósito da Doação

Auxiliar na redução da morbimortalidade e da transmissão da COVID-19 e fortalecer os sistemas de saúde, incluindo a prevenção, a detecção e a resposta às ameaças pandêmicas, através da combinação das estratégias de ampliar a prestação de serviços e os recursos humanos para treinamento de saúde para COVID-19 a fim de atingir grupos específicos e colaborar com a manutenção dos serviços essenciais de saúde.

> “A Fiocruz Amazônia tem atuado de forma decisiva na qualificação dos profissionais de saúde no interior do Amazonas e agora assume o desafio de trabalhar com outros estados, consolidando-se enquanto agente de qualificação dos profissionais de saúde na Amazônia”.

Adele Benzaken
Diretora do ILMD
Fiocruz Amazônia



Acesse o Material Completo

Metodologia

Sobre a Construção do Curso

Foram desenvolvidas ações de educação com objetivo de intensificar a qualificação dos trabalhadores da Atenção Primária em Saúde - APS dos estados do Amazonas e Rondônia, em especial os profissionais da linha de frente, responsáveis pelo primeiro atendimento, principalmente nas localidades mais remotas dos dois estados, sendo eles: os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes Comunitários de Saúde Indígena (ACSI) e agentes de combate às endemias (ACE), para o enfrentamento à pandemia de COVID-19 através do adequado manejo dos pacientes e da conscientização da importância da vacina como fundamental meio de prevenção.

O desenvolvimento dos conteúdos das ações de educação foi de responsabilidade da equipe do Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado de Populações Indígenas e Outros Grupos Vulneráveis – SAGESPI do ILMD/Fiocruz Amazônia. A coordenação pedagógica das ações de educação foi realizada pela Dra. Maria Luiza Garnelo e teve a participação do Dr. Fernando José Herkrath e do pesquisador Sully Sampaio, todos vinculados ao SAGESPI.

Conteúdos das Ações Pedagógicas

Dra. Maria Luiza Garnelo
Coordenação Pedagógica

Dr. Fernando José Herkrath
Pesquisador

Sully Sampaio
Pesquisador

Conceito de Coronavírus e SARS-COV, suas formas de transmissão, principais sinais e sintomas, classificação de risco e noções de vigilância epidemiológica, priorizando a importância do rastreamento de contatos e a notificação de casos;

Diagnóstico diferencial em relação a outras patologias com semelhança clínica, em especial as outras arboviroses;

O uso de práticas para prevenção da COVID-19;

A importância e a necessidade da vacinação como forma de prevenção; Formas existentes para diagnóstico de COVID-19;

Uso de Testes de antígeno para diagnóstico de COVID-19; e,

Uso da Oximetria para identificação de agravamento e tomada de decisão.

As ações de educação ocorreram em duas modalidades de ensino: curso virtual autoinstrucional e curso presencial, as quais foram planejadas para atingir os seguintes resultados:

Resultado 01:

300 **profissionais da APS** (Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias – ACE) das capitais, Manaus e Porto Velho, qualificados de modo virtual em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19; e

Resultado 02:

1.434 **profissionais da APS** (Agentes Comunitários de Saúde - ACS, Agentes de Combate a Endemias – ACE e Agentes Comunitários de Saúde Indígena - ACSI) de cidades do Amazonas e Rondônia, qualificados em curso presencial em ações para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Curso Virtual

Para o curso virtual foram produzidas atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados e contextualizados à realidade amazônica, dentre eles:

- Vídeo de apresentação e aulas de até 60 minutos de cada conteúdo definido no Plano de Curso;
- Referências de leitura e estudos, incluindo, quando foi o caso, protocolos e legislações específicas;
- Práticas atualizadas dos processos de controle do espalhamento da COVID-19; e
- Definição de exercícios de fixação de conteúdo por aula, conforme o Plano de Curso.

O curso foi oferecido por meio de Plataforma EAD, no Campus Virtual Fiocruz. Na Plataforma, estava informado que o curso é destinado a profissionais de saúde da Atenção Básica das redes municipais, com foco nos ACS, AIS e ACE, vinculados às Secretarias de Saúde dos municípios amazônicos ou, de forma mais ampliada, da região Norte do País. Houve, ainda, a informação acerca da finalidade do curso: “fortalecer o enfrentamento à COVID-19 e a atuação desses profissionais em seus territórios, incentivando a melhoria da cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI)”.

O link ofertado para a inscrição no curso foi:

https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/login/

O Curso está disponível no seguinte endereço:

https://cursos.campusvirtual.fiocruz.br/course/view.php?id=924

Os materiais didáticos de apoio para sala de aula foram selecionados, enviados para aprovação junto ao financiador e, após os ajustes solicitados pela contratante, fez-se a reprodução desses materiais, que foram levados pelos facilitadores, quando da realização dos cursos presenciais.

Além desses recursos, fez-se a reprodução e distribuição dos seguintes materiais:

I)Termo de Cessão de Imagem, que devia ser assinado pelos discentes das turmas/curso;

II) Formulário de Avaliação do Curso, que devia ser preenchido pelos discentes; e

III) Formulário com os dados pessoais dos discentes participantes das turmas/curso, para elaboração do perfil desses discentes.

Curso Presencial

Para oferta do curso de forma presencial realizado nos municípios selecionados, os facilitadores utilizaram, além do material didático desenvolvido para o curso virtual, recursos para as atividades práticas, como luvas,

máscaras cirúrgicas e N95, aventais descartáveis e face shields, em quantidade suficiente para o período de realização do curso (5 dias), bem como testes para detecção da COVID-19 e oxímetros.

Além dos equipamentos de proteção individual e testes rápidos utilizados durante o curso presencial, foi levada quantidade suficiente para doação aos municípios e para os profissionais participantes do curso, para utilização em suas práticas profissionais nas localidades de atuação. Assim, foram dadas instruções para realizar a entrega e o registro dos materiais doados.

Sobre o Treinamento dos Facilitadores e Tutores

> *"O treinamento dos facilitadores abordou, além de questões práticas para coleta de teste rápido TR, uso de oxímetro e frequência respiratória, doenças imunopreveníveis, organização e funcionamento do PNI, calendário vacinal, metodologias ativas, elaboração de planos de curso e de aula, elaboração das aulas e concepção e adaptação de materiais de apoio às atividades pedagógicas para o curso de atualização, ou seja, um vasto campo para acúmulo de novas experiências e conhecimento dos facilitadores".*

Sully Sampaio, 53, Cientista Social, coordenador de campo e facilitador.

Visando preparar, didaticamente, os facilitadores, foram realizadas atividades prévias de orientação da equipe sobre o contexto pandêmico e os cuidados éticos complementares devido ao período pré-eleitoral, os objetivos do projeto, as características e perfil da Fiocruz e da agência financiadora, as características dos sistemas de saúde dos municípios. Este processo se deu sob a responsabilidade do coordenador Dr. Fernando Herkrath.

O treinamento dos facilitadores sobre conteúdo, metodologia e desenvolvimento do curso presencial ocorreu no mês de agosto de 2022 e também contou com a participação de profissional da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto - FVS-RCP/AM, para uma roda de conversa com os facilitadores sobre os processos de imunização, contando, ainda, com a participação de uma profissional de laboratório da área de virologia do ILMD/Fiocruz Amazônia, que re-

Turma de Japurá - Foto: Sully Sampaio

alizou o treinamento sobre realização dos testes rápidos, além de um pesquisador do Laboratório SAGESPI, que desenvolveu as atividades relativas à orientação ao uso de oxímetro.

O treinamento para tutoria do curso virtual ocorreu nos dias 03, 04 e 05 de outubro de 2022 e contou com a participação dos 4 facilitadores, responsáveis pela oferta do curso presencial, e de uma profissional da FVS-RCP/AM, a Sra. Cléia Soares Martins, enfermeira que trabalha no PNI - Estadual e na Fundação de Vigilância, que, juntamente com os 4 (quatro) facilitadores, atuou como tutora quando da oferta do curso, nessa modalidade.

Sobre a Seleção dos Municípios

A seleção dos municípios que receberam os cursos presenciais foi feita mediante as seguintes condições:

1. Cobertura vacinal menor que 30%
2. Taxa de óbitos por COVID-19 maior que 500 habitantes
3. % população indígena maior que 70%
4. Existência de população quilombola
5. % população rural maior que 70%

Fontes: IBGE; FVS-RCP/AM; AGEVISA-RO; Fundação Palmares.

Uma vez definidas as condições, nos dois estados, a inclusão dos municípios seguiu a seguinte ordenação:

I	Atendiam a Condição 1
II	Atendiam a Condição 2 e não estavam selecionados pelo Item I
III	Atendiam a Condição 3 e não estavam selecionados pelo Item II
IV	Atendiam a Condição 4 e não estavam atendidos pelo Item III
V	Atendiam a Condição 5 e não estavam selecionados pelo Item IV

A despeito desses critérios, também foram incluídas as capitais dos estados participantes, Manaus e Porto Velho, previstas inicialmente para receberem o curso virtual.

Os municípios selecionados para participar do projeto e a distribuição do número de profissionais que receberiam treinamento, segundo o projeto aprovado, são apresentados no quadro a seguir (Quadro I).

Quadro I - Distribuição do quantitativo de alunos proposto, tipo de oferta do curso e municípios que receberiam as ações de qualificação.

Estado	Municípios Definidos no Projeto	Número de Alunos Proposto	Tipo de Oferta
Amazonas	Atalaia do Norte	100	Oferta Presencial
	Barcelos	100	Oferta Presencial
	Barreirinha	100	Oferta Presencial
	Benjamin Constant	100	Oferta Presencial
	Careiro	100	Oferta Presencial
	Careiro da Várzea	100	Oferta Presencial
	Codajás	50	Oferta Presencial
	Itapiranga	42	Oferta Presencial
	Japurá	50	Oferta Presencial
	Manaus	150	Oferta Virtual
	Novo Airão	50	Oferta Presencial
	São Gabriel da Cachoeira	100	Oferta Presencial
	Silves	41	Oferta Presencial
	Tabatinga	150	Oferta Presencial
Rondônia	Campo Novo de Rondônia	50	Oferta Presencial
	Chupinguaia	31	Oferta Presencial
	Costa Marques	31	Oferta Presencial
	Guajará Mirim	150	Oferta Presencial
	Porto Velho	150	Oferta Virtual
	São Francisco do Guaporé	39	Oferta Presencial
	São Miguel do Guaporé	50	Oferta Presencial
		1.734	

Fontes: Seca/ILMD Flocruz Amazônia

Preparação para Viagem aos Municípios

Para a realização do curso nesses municípios, foram feitas reuniões com as diretorias dos COSEMS do Amazonas e de Rondônia. No ensejo, foram assinados o Termos de Aceite, para participação no Projeto, e o Termo de Compromisso, para liberação dos profissionais de saúde de suas atividades laborais a fim de participarem da ação de educação .

A articulação com o COSEMS do estado de Rondônia, bem como a articulação para a disponibilidade de transporte para deslocamento das equipes de facilitadores da capital do estado para os municípios foram feitas pela diretoria do Escritório da FIOCRUZ em Rondônia, através de seu diretor, Dr. Jansen Fernandes Medeiros.

Sobre a Seleção e Matricula dos Profissinais de Saúde

A seleção desses profissionais para participação no curso foi feita através de Chamada Pública elaborada pela Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC do ILMD/Fiocruz Amazônia, ficando sob a responsabilidade dos técnicos das Secretarias Municipais de Saúde dos municípios contemplados pelo projeto. Após a seleção,

os dados desses profissionais foram enviados à coordenação do projeto e inseridos no Campus Virtual da FIOCRUZ para matricula e posterior emissão dos certificados.

Sobre a Certificação dos Inscritos

Ao término do curso presencial, os inscritos com, no mínimo, 75% de frequência receberam certificado de conclusão da qualificação realizada. No último dia de aula, foi aplicado questionário de avaliação do curso. No caso dos inscritos no curso virtual, ao término do acesso ao material do curso na Plataforma AVA, os participantes respondiam a um questionário de avaliação do curso no próprio ambiente virtual. O certificado de realização do curso, a exemplo do curso presencial, foi enviado diretamente para o e-mail de cada participante apto a recebê-lo.

Sobre o Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

A Matriz de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem proposta para o projeto está apresentada a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 - Matriz de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem proposta para o projeto.

Objetivo: Intensificar a qualificação dos trabalhadores da APS dos estados do Amazonas e Rondônia para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, através do adequado manejo dos pacientes e da conscientização da importância da vacina como fundamental meio de prevenção.

Resultado 01

300 profissionais da APS (Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias – ACE) das capitais, Manaus e Porto Velho, qualificados de modo virtual em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19.

Produtos / Entregas	Indicadores
01 curso virtual autoinstrucional com carga horária de 32 horas	# 01 Plano de Curso elaborado % Curso ancorado no AVA da FIOCRUZ
6 turmas com 50 vagas ofertadas (cada)	# turmas abertas # alunos inscritos

Resultado 02

1.434 profissionais da APS (Agentes Comunitários de Saúde - ACS, Agentes de Combate a Endemias – ACE e Agentes Comunitários de Saúde Indígena - ACSI) de cidades do Amazonas e Rondônia, qualificados em curso presencial em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19.

Produtos / Entregas	Indicadores
01 curso de Qualificação presencial com carga horária de 32 horas	# Plano de Curso elaborado % Material didático produzido
37 turmas ofertadas	# turmas abertas # alunos inscritos
19 Kits de EPI e oximetria doados aos municípios que receberão as turmas de Qualificação*	# de kits doados

* Exceto Manaus e Porto Velho

Sobre a Doação de Equipamentos de Proteção Individual – Epi

Também fazia parte dos compromissos assumidos a doação de kits de Equipamentos de Proteção Individuais – EPI, cuja compra foi realizada pelo ILMD/Fiocruz Amazônia, os quais foram levados pelos facilitadores e entregues aos secretários municipais de saúde dos municípios. Ainda, considerando a dispersão espacial dos locais de atuação dos profissionais de saúde, alunos do curso, a coordenação do projeto optou por entregar diretamente a esses profissionais o oxímetro e duas pilhas para seu funcionamento, tomando o cuidado de que cada um deles assinasse o respectivo Termo de Doação desse equipamento. Os 13.636 EPI previstos para doação no âmbito do projeto estão discriminados no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Quantitativo de Equipamentos de Proteção Individual doados no âmbito do projeto, distribuídos por tipo de equipamento

Materiais	Material para os kits (un.)
Avental descartável	1.900
Caixas de luvas com 100 un.	76
Máscaras cirúrgicas	1.440
Máscaras N95	4.000
Oxímetros	1.440
Pilhas	2.880
Testes rápidos de antígeno	1.900
Total de itens	**1.3636**

Projeto Fundo FIOCRUZ COVID 19

Instituição	Local/ Região	População beneficiária
Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel da Cachoeira, DSEI Rio Negro.	São Gabriel da Cachoeira/ Alto Rio Negro	População indígena: Baniwa, Koripako, Baré, Tuyuka, Tukano, Dessano, Pìratapuia, Hüpda, Kubeo, Wanano, Tariano
Vigilância Epidemiológica - Prefeitura Municipal de Tabatinga	Tabatinga, com distribuiçãopara Benjamin Constant e Atalaia do Norte	População rural ribeirinha de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte. População indígena: Tikuna, Cocama, Huitoto
Vigilância Epidemiológica – Secretaria Departamental de Salud del Amazonas (Colômbia)	Letícia e Puerto Nariño (Colômbia)	População Rural ribeirinha dos municípios e População indígena: Ticuna, Cocama, Yaguas, Yucuna, Uitoto, Bora - Muinane
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB Distrito Sanitário Especial Indígena de Manaus e de Parintins	Manaus e entorno/ Baixo rio Amazonas: Nhamundá e Maués/ Amazônia Brasileira: Oriximiná e Santarém	População indígena: Katxuyana, Wai wai, Tunayana, Kahyana, Zo'é, Txikiyana, Arapiuns, Borari, Maitapu, Tuapiu,Hixkaryana, Sateré-Mawé
Comitê Municipal para Controle e Combate à COVID-19 de Lábrea/ Operação Amazônia Nativa – OPAN	Lábrea/ Médio Rio Purus	População Rural ribeirinha do município e População indígena: Apurinã, Jamamadi, Paumari, Jarawara, Beni e Banawa
Federação do Povos Huni Kui do Estado do Acre - FEPHAC	Alto Purus/ Fronteira Amazonas com Acre	População indígena: Shanenawa, Madja, Jaminawa, Yawanawa e Ashaninka
Instituto Silvério de Almeida Tundis - ISAT	Manaus	População com deficiência psicossocial acometidas por transtornos mentais atendidas em programa de Saúde Mental
Associação Nossa Senhora da Conceição	Manaus	Praticantes de religião de matriz africana
Articulação Amazônia dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro de Matriz Africana – Aratrama	Manaus	Praticantes de religião de matriz africana
Distrito de Saúde Rural - DISAR/ SEMSA	Manaus	População Rural Ribeirinha: Rodovia AM 010, BR 174 e das calhas dos Rios Negro e Amazonas
Instituto Nossa Senha da Conceição - INSNOSECO	Manaus	Praticantes de religião de matriz africana
Rede Nacional de Mulheres Travestis e Transexuais e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS - Seção Amazonas	Manaus	Movimento Social: População LGBT
Fórum da Juventude Negra do Amazonas	Manaus	Movimento social: Juventude negra
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS	Manaus	Profissionais de saúde de instituição pública na linha de frente do combate e controle da Covid-19 no Amazonas
Centro Acadêmico de Enfermagem - CACEN	Manaus	Acadêmicos de Instituição Pública finalistas do curso de enfermagem
Instituto Ganga Zumba	Manaus e municípios do entorno	População rural ribeirinha de municípios do entorno de Manaus
Rede Nacional de Religiões de Matrizes Africanas – RENAFRO	Manaus	Praticantes de religião de matriz africana
Secretaria Municipal de Saúde de Autazes	Autazes	População rural ribeirinha do município Autazes
Fórum Permanente de Afrodescentes	Manaus	Movimento Social: População negra
Ilê Asé Ààffiwn Oba	Manaus	Praticantes de religião de matriz africana
Assentamento Rural Rio Pardo	Presidente Figueiredo	População de assentamento rural na BR-364
Projeto TransOdara	Manaus	População LGBTIQIA+
Conselho de Secretários Municipais de Saúde do estado do Amazonas – COSEMS/AM	62 municípios do Amazonas	Profissionais de saúde de instituição pública na linha de frente de combate e controle da COVID-19 e população geral dos municípios do Amazonas

fonte: Relatório sobre ações de combate à COVID-19 – ILMD, 2020

Sobre as Histórias de Sucesso

Finalmente, para as histórias de sucesso, item obrigatório de cumprimento do contrato, a atividade contou com a efetiva participação do jornalista Júlio Pedrosa, da Assessoria de Comunicação do ILMD/Fiocruz Amazônia, que, em conjunto com o pesquisador Sully Sampaio, do Laboratório SAGESPI, elaborou um roteiro para a construção dessas histórias de sucesso.

Essas histórias tiveram como atores principais os profissionais que atuaram como facilitadores do curso, os gestores municipais e participantes inscritos nos cursos no estado de Rondônia e Amazonas. Além disso, por sugestão dos parceiros, foram elaborados vídeos de curta duração abordando os impactos percebidos pelos profissionais de saúde e autoridades responsáveis pela gestão da Saúde dos municípios de Novo Airão-AM, São Miguel de Guaporé-RO, Porto Velho-RO e Manaus-AM.

Os vídeos e o material de divulgação aprovados com as histórias finais de sucesso estão disponíveis em plataformas e sites das instituições envolvidas no projeto e os links de acesso estão disponíveis no corpo do Relatório.

Resultados

Iniciado no mês de março, após reunião da coordenação do projeto para avaliação mais acurada dos compromissos firmados através do quadro de marcos (10 marcos definidos) e após as reuniões ocorridas com os secretários municipais de saúde dos municípios definidos como objeto do projeto, observou-se a necessidade de propor duas alterações na condução do projeto:

1. Ajustar o calendário de desenvolvimento das atividades; e
2. Alterar o tipo de oferta dos cursos, transformando grande parte da oferta de turmas do curso virtual em turmas do curso presencial.

A primeira alteração decorreu da necessidade de mais tempo para a preparação do material didático do curso, sua aprovação, ajustes e treinamento dos facilitadores do formato presencial e a segunda aconteceu por conta da demanda gerada pelas Secretarias Municipais de Manaus e de Porto Velho, para que fosse alterada a oferta do formato virtual para o presencial. Como justificativa para essa troca de oferta, esses secretários argumentaram que parte dos profissionais de saúde que participariam do curso desenvolvia suas atividades na área rural,

Foto: Sully Sampaio

onde o sinal de internet não era de boa qualidade. Ademais, as prefeituras não dispunham de ambiente virtual mediado próprio, para que os profissionais assistissem às aulas, considerando a dificuldade financeira deles para obtenção de créditos de internet suplementar para acessar e assistir às aulas.

Assim, em reunião com os representantes das parcerias - NPI EXPAND e FIOTEC, foi apresentada proposta de revisão dos Marcos, que, após discussão, foi aceita, tanto no que dizia respeito às propostas de alteração do cronograma, sem modificação do tempo de duração do projeto, como em relação à conversão da oferta de curso virtual para presencial, sem prejuízo da apresentação do curso virtual para disponibilização no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

Sobre a Matriz de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Uma vez aceitos os ajustes propostos, com o intuito de intensificar a qualificação dos trabalhadores da APS dos Estados do Amazonas e Rondônia para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, foram iniciadas as atividades.

Essas ações visavam, através do adequado manejo dos pacientes e da conscientização da importância da vacina como fundamental meio de prevenção e observando o definido na matriz de Monitoring, Evaluation and Learning, alcançar os seguintes resultados esperados:

Resultado 01:

300 **profissionais da APS** (Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias – ACE) das capitais, Manaus e Porto Velho, qualificados de modo virtual em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19; e

Resultado 02:

1.434 **profissionais da APS** (Agentes Comunitários de Saúde - ACS, Agentes de Combate a Endemias – ACE e Agentes Comunitários de Saúde Indígena - ACSI) de cidades do Amazonas e Rondônia, qualificados em curso presencial em ações para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Ao término do projeto, a Matriz de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (Monitoring, Evaluation and Learning) foi elaborada e é apresentada a seguir, mostrando os resultados alcançados (Quadro 4):

Quadro 4 - Resultados do desenvolvimento das ações do projeto, segundo a matriz de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (Monitoring, Evaluation and Learning)

Objetivo: Intensificar a qualificação dos trabalhadores da APS dos Estados do Amazonas e Rondônia para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, através do adequado manejo dos pacientes e da conscientização da importância da vacina como fundamental meio de prevenção.

Resultado 01 300 profissionais da APS (Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias – ACE) das capitais, Manaus e Porto Velho, qualificados de modo virtual em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19.

Produtos / Entregas	Indicadores	Cumprimento	Resultado
01 curso virtual autoinstrucional com carga horária de 32 horas	01 Plano de Curso elaborado	01 Plano de Curso Aprovado	Meta atingida
	% Curso ancorado no AVA da FIOCRUZ	100% Curso ancorado no AVA da FIOCRUZ	Meta atingida
6 turmas com 50 vagas ofertadas (cada)	6 turmas abertas	1 turmas abertas (indicador repactuado)	Meta atingida
	300 alunos inscritos	288 inscrições aprovas, sendo 194 delas na Amazônia Legal	64,7% da meta atingida

Resultado 02 1.434 profissionais da APS (Agentes Comunitários de Saúde - ACS, Agentes de Combate a Endemias – ACE e Agentes Comunitários de Saúde Indígena - ACSI) de cidades do Amazonas e Rondônia, qualificados em curso presencial em ações para o enfretamento da pandemia de COVID-19.

Produtos / Entregas	Indicadores	Cumprimento	Resultado
01 curso de Qualificação presencial com carga horária de 32 horas	01 Plano de Curso elaborado	01 Plano de Curso Aprovado	Meta atingida
	% Curso ancorado no AVA da FIOCRUZ	100% do material didático produzido e aprovado	Meta atingida
37 turmas ofertadas	37 turmas abertas	35 turmas abertas	94,6% da meta atingida
	1.434 alunos inscritos	1.379 alunos inscritos	96,3% da meta atingida
19 Kits de EPI e oximetria doados aos municípios que receberão as turmas de Qualificação*	# de kits doados	13.636 equipamentos para composição dos Kits	23.412 Meta superada

* Exceto Manaus e Porto Velho

Fontes: Projeto Ciência, Saúde e Solidariedade no Enfrentamento do Covid-19 - Frente 1

Sobre cancelamento e inclusão de municípios

> *"Estamos indo a lugar onde é difícil chegar um treinamento de alto padrão e qualidade e é isso que estamos levando para eles".*

Marisa Quercio Machado, 41, Enfermeira com experiência na atenção básica e terciária.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, 5 (cinco) municípios do Amazonas e 1 (um) de Rondônia, formalizaram pedido de cancelamento do curso. Levando em conta que os cursos presenciais foram iniciados no mês de setembro de 2022, estendendo-se até fevereiro de 2023, dois foram os principais motivos alegados:

1. Os profissionais de saúde do município estavam envolvidos na campanha eleitoral para eleição de presidente, governador, senador e deputado federal; e
2. Após o término do período eleitoral, o município havia demitido parcela importante desses profissionais.

Essas situações levaram ao término das negociações para realização de curso entre ILMD/Fiocruz Amazônia e essas Secretarias Municipais de Saúde. Assim, ocorreram modificações na distribuição de profissionais inscritos, conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro 5).

Quadro 5 - Informações sobre os quantitativos de alunos inscritos no curso, alunos propostos pelo projeto, municípios que cancelaram a realização do curso

Estado	Município	Nº de Alunos Proposto	Municípios que receberam o curso presencial	Nº de Alunos Inscritos
Amazonas	Atalaia do Norte	100	Município cancelou o curso	100
	Barcelos	100	Município cancelou o curso	100
	Barreirinha	100	Município cancelou o curso	100
	Benjamin Constant	100	Benjamin Constant	100
	Careiro	100	Município cancelou. Substituido por Novo Airão	100
	Careiro da Várzea	100	Município cancelou o curso	100
	Codajás	50	Codajás	50
	Itapiranga	42	Itapiranga	42
	Japurá	50	Japurá	50
	Manaus	150	Manaus	150
	Novo Airão	50	Novo Airão	50
	São Gabriel da Cachoeira	100	São Gabriel da Cachoeira	100
	Silves	41	Silves	41
	Tabatinga	150	Tabatinga	150
Rondônia	Campo Novo de Rondônia	50	Campo Novo de Rondônia	50
	Chupinguaia	31	Município cancelou. Substitido por Rolim de Moura	31
	Costa Marques	31	Costa Marques	31
	Guajará-Mirim	150	Guajará-Mirim	150
	Porto Velho	150	Porto Velho	150
	São Francisco do Guaporé	39	São Francisco do Guaporé	39
	São Miguel do Guaporé	50	São Miguel do Guaporé	50
		1.734		**1.734**

Sobre o perfil dos profissionais inscritos, nas duas modalidades de oferta do curso (presencial e virtual)

Foto: Sully Sampaio

O número de inscritos no curso, independentemente da modalidade de oferta, foi de 1.615. Tanto no curso virtual quanto no presencial, a maioria dos profissionais inscritos foi do estado do Amazonas, seguido de Rondônia e depois Pará (curso virtual) (Tabela I).

Mais de 70% dos inscritos eram Agentes Comunitários de Saúde, do sexo feminino, que autodeclararam raça/cor como parda e tinham mais de 29 anos de idade. A média de idade foi de 40 anos – o mais novo dentre os treinados tinha 18 e o mais velho 69 anos. 44,0% se declararam solteiros. O perfil dos profissionais inscritos no curso, independentemente da modalidade, está apresentado a seguir (Tabela 2).

Tabela 1 - Distribuição dos inscritos segundo o tipo de curso e estado de origem da inscrição

Tipo de curso e Estado de origem	Número de Alunos	% de Alunos
Curso presencial	**1387**	
Amazonas	891	64,2%
Rondônia	496	35,8%
Curso virtual	**228**	
Acre	2	0,9%
Amapá	2	0,9%
Amazonas	163	71,5%
Bahia	3	1,3%
Ceará	2	0,9%
Espírito Santo	1	0,4%
Mato Grosso	1	0,4%
Minas Gerais	4	1,8%
Pará	12	5,3%
Paraná	2	0,9%
Pernambuco	5	2,2%
Rio de Janeiro	9	3,9%
Rondônia	12	5,3%
Roraima	3	1,3%
São Paulo	6	2,6%
Sergipe	1	0,4%
Total	**1.615**	

Fonte: Formulário de inscrição dos profissionais no curso – setembro de 2022 a março de 2023.

Tabela 2 - Perfil dos profissionais inscritos no curso

Variável	Níveis das Variáveis	Nº de Alunos	% de Alunos
Cargo	Agente de Combate a Endemias	168	10,4%
	Agente Comunitário de Saúde	1.252	77,5%
	Agente Comunitário de Saúde Indígena	51	3,2%
	Outro Profissional	84	5,2%
	Não informou	60	3,7%
Estado civil	Casado(a)	497	30,8%
	Solteiro(a)	711	44,0%
	Divorciado(a)/Desquitado(a)	60	3,7%
	União estável	96	5,9%
	Viúvo(a)	20	1,2%
	Não informou	231	14,3%
Sexo	Feminino	1.135	70,3%
	Masculino	477	29,5%
	Não informou	3	0,2%
Cor/raça	Branco	167	10,3%
	Preto	55	3,4%
	Pardo	1.206	74,7%
	Indígena	112	6,9%
	Não informado	75	4,6%
Faixa de idade	Até 29 anos	293	18,1%
	Mais de 29 anos	1.265	78,3%
	Não informou	57	3,5%

Fonte: Formulário de inscrição dos profissionais no curso – setembro de 2022 a março de 2023.

Sobre as Doações

O total de itens doados representou 172% da quantidade acordada inicialmente na proposta (Tabela 3) Dos materiais doados, pode ser constatado que o número de máscaras N95 e oxímetros foi aquém do previsto, entretanto a essa doação foram acrescidos dois outros equipamentos de proteção individual: touca sanfonada e protetor facial. Além disso, a diferença identificada na doação de oxímetros será reduzida com doação a ser realizada diretamente ao COSEMS-AM, o que elevará ainda mais esse percentual de cumprimento da meta proposta.

Tabela 3 - Distribuição dos inscritos segundo o tipo de curso e estado de origem da inscrição

Materiais	Material para os kits	Quantidade entregue	%
Avental descartável	1.900	2.597	137
Caixas de luvas com 100 unidades	76	71	93
Máscaras cirúrgicas	1.440	2.234	155
Máscaras N95	4.000	1.776	44
Oxímetros	1.440	1.022	71
Pilhas	2.880	2.044	71
Testes rápidos de antígeno	1.900	2.220	117
Touca sanfonada	Não previsto	3.015	-
Protetor facial	Não previsto	1.480	-
Total de itens	**13.636**	**23.412**	**172**

Fonte: Termos de doações realizadas aos municípios durante a realização dos cursos – setembro de 2022 a março de 2023 .

Sobre as histórias de sucesso

Para o atendimento desse item do projeto, duas foram as ações:

- Foi feita uma reportagem com as facilitadoras, que também atuaram como tutoras do curso, que, depois das correções e aprovação pela NPI EXPAND, está apresentada a seguir; e
- Quatro vídeos com histórias de sucesso envolvendo profissionais dos municípios de Novo Airão - AM, Manaus - AM e São Miguel do Guaporé – RO, cujos links são disponibilizados a seguir.

História de Sucesso I

Parceria Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) e a NPI EXPAND /Fiocruz Amazônia faz oficinas e treinamento de profissionais de saúde que vão atuar como facilitadores em cursos de Atualização ofertados para municípios do Amazonas e Rondônia.

> *"Num momento de pandemia como o que vivemos, a vacinação tem grande importância para evitar o avanço da COVID-19 e outras doenças imunopreveníveis".*

Sully Sampaio, cientista social, coordenador de campo e um dos facilitadores do projeto.

O Projeto Ciência, Saúde e Solidariedade no Enfrentamento à COVID-19, desenvolvido pela Fiocruz Amazônia, em parceria com a Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) e a NPI EXPAND, treinou os profissionais de saúde que atuarão como facilitadores na Frente 1 do Projeto, com orientações sobre coleta de teste rápido de antígeno para COVID-19, oximetria e calendário vacinal no Brasil.

O objetivo deste treinamento foi definir estratégias pedagógicas para que as profissionais possam abordar estes temas durante os cursos que foram oferecidos a Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate a

Endemias (ACE) dos 21 municípios contemplados pelo projeto, nos estados do Amazonas e Rondônia. O Curso de Atualização em Agravos Imunopreveníveis de Interesse em Saúde Pública na Amazônia tem 32 horas e será ofertado para esta clientela que já atua nos municípios .

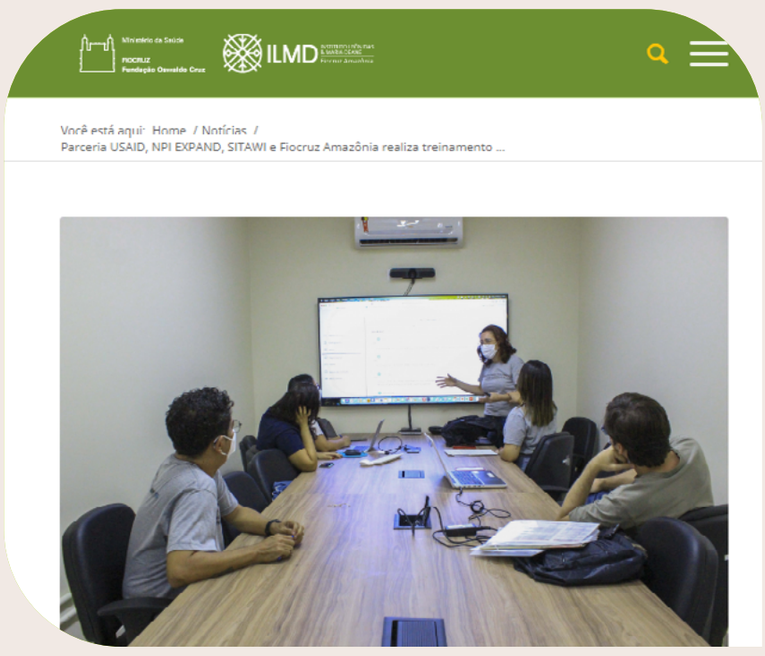
A Frente 1 do NPI EXAND tem como objetivo realizar oficinas de qualificação e treinamento para agentes comunitários de saúde e de endemias. O cronograma de execução dos cursos começou a ser executado no dia 12/09, com equipes de facilitadores se dirigindo aos municípios de Novo Airão, Codajás, Itapiranga e Silves. "Começaremos pelo Amazonas e seguiremos a programação até atingirmos a totalidade de municípios contemplados dos dois Estados, o que deverá ocorrer até início do próximo ano", explicou o cientista social Sully Sampaio, coordenador de campo e um dos facilitadores da Frente 1 do Projeto.

O ILMD/Fiocruz Amazônia tem realizado ações para o enfrentamento à COVID-19 desde o início da pandemia. **"Essa ação do projeto visa ampliar ainda mais a capacidade para testagem de COVID-19 nos 21 municípios beneficiados"**, explica Sully. Ele observa que existe uma deficiência no alcance de metas do calendário vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde, no Brasil. A situação se agrava quando analisamos o comprometimento da imunização de todas as faixas etárias nos municípios. **"Este fenômeno pode ser influenciado pelo movimento antivacina e o efeito danoso das fake news"**, afirma.

Um dos objetivos das oficinas foi exatamente capaci-

tar os profissionais que atuarão como facilitadores para que, durante os cursos, possam planejar o trabalho de ACS e ACE e interpretar as metas e indicadores vacinais, de acordo com o que é estabelecido pelo Ministério da Saúde, contribuindo para ampliar o acesso à vacinação. “Num momento de pandemia como o que vivemos, a vacinação tem grande importância para evitar o avanço da COVID-19 e outras doenças imunopreveníveis”, explica o coordenador de campo.

A Frente 1 do Projeto vem sendo executada desde o início de junho, com a realização de reuniões para pactuação de metas, discussão de metodologias pedagógicas e preparação dos planos de aula das oficinas a serem oferecidas aos agentes de saúde, através de oficinas preparatórias e treinamento dos facilitadores. O cronograma de execução da Frente 1 foi estendido até março de 2023.



Acesse o Material Completo

QUEM SÃO OS FACILITADORES?

"O treinamento serve para agregarmos conhecimento e interagirmos com os agentes comunitários de saúde na troca de experiências. Já passamos do pico da pandemia, mas sabemos o quanto é importante intervir precocemente e instruí-los quanto à coleta, à recepção do paciente e à realização de avaliação rápida e sucinta da sintomatologia da COVID-19, atrelada ao teste para diagnóstico rápido. Assim, conseguimos atalhar para uma intervenção mais rápida, orientando e aumentando a capacidade para testagem rápida para COVID-19, para que sejam feitas com segurança e dentro dos parâmetros que aprendemos hoje aqui e iremos repassar para eles. É uma grande ajuda para estes profissionais".

Fisioterapeuta Juliane Belém, 31, Profissional de saúde que atuou como facilitadora nos cursos de atualização em COVID-19 para agentes de saúde, pelo NPI EXPAND

"Trabalhava em UTI e não utilizávamos esse tipo de teste para diagnóstico. Minha expectativa com o treinamento era de aprender a coletar e aprender a repassar o conhecimento que será aplicado nas Unidades de Atenção Básica à Saúde, através dos ACS e ACE. Aprendi a fazer a coleta, a como analisar o teste, a como descartar de forma correta e a utilizar a paramentação, que é muito importante. Estou ansiosa em poder atualizar conhecimentos junto com eles e levar a melhor forma de fazer saúde para a população".

Tamires Moraes Siqueira, 29, Enfermeira, trabalhou em UTI.

"É muito engrandecedor para mim porque ainda não havia trabalhado com coleta para testagem rápida de COVID-19. Durante as grandes ondas da COVID-19 no Amazonas, trabalhava em linha de frente, com pacientes já em estado agravado pela doença. Poder aprender e capacitar os agentes de saúde em locais em que muitas vezes não há a oferta deste tipo de curso é muito gratificante. Estamos indo a lugar onde é difícil chegar um treinamento de alto padrão e qualidade e é isso que estamos levando para eles".

Marisa Quercio Machado, 41, Enfermeira com experiência na atenção básica e terciária, atuou como facilitadora nos cursos de atualização em COVID-19 para agentes de saúde, pelo NPI EXPAND.

"Este treinamento tem o objetivo de fortalecer conhecimentos dos profissionais que atuarão nos municípios. Assim, é esperado que o curso contribua para o aprimoramento de estratégias nos Sistemas Municipais de Saúde para a melhoria da cobertura vacinal, não somente da COVID-19, mas também de todas as vacinas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunização - PNI, do Ministério da Saúde".

Sully Sampaio, 53, Cientista Social, coordenador de campo e facilitador.

Sobre os parceiros

No Brasil, a USAID, a NPI EXPAND e a SITAWI Finanças do Bem se uniram para criar uma parceria para apoiar a Resposta à COVID-19 na Amazônia. Entre 2020 e 2021, a primeira fase do projeto do NPI EXPAND Resposta à COVID-19 na Amazônia distribuiu mais de 23 mil cestas básicas e kits de higiene, capacitou mais de 500 agentes comunitários de saúde, doou mais de 1,4 milhão de máscaras feitas por costureiras locais e divulgou mensagens educativas de prevenção para mais de 875 mil pessoas na região. A Fase está promovendo maior resiliência das comunidades amazônicas através do apoio amplo à vacinação contra a COVID-19, campanhas de informação e combate à Fake News, e apoiando os sistemas locais de saúde na região com equipamentos e insumos para detectar, prevenir e controlar a transmissão da doença, bem como realizar o acompanhamento de casos agudos e tratar as sequelas de síndrome pós-COVID-19.

Outra história de sucesso, foi realizada com os profissionais inscritos no estado de Rondônia, que, após sua aprovação pela parceira, está a seguir apresentada.

História de Sucesso II

Parceria da Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) e a NPI EXPAND /Fiocruz Amazônia oferece curso de atualização no estado de Rondônia para profissionais de saúde.

O Projeto Amazônia: Ciência e Solidariedade no Enfrentamento à COVID-19, desenvolvido em parceria pela Fiocruz Amazônia e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), concluiu a capacitação de um grupo de agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, que atuam na linha de frente do combate à COVID-19, nas cidades de Porto Velho, Rolim de Moura, Guajará Mirim, Costa Marques, Campo Novo de Rondônia, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé, no Estado de Rondônia.

Em Rondônia, a equipe de facilitadores percorreu quase 4 mil quilômetros de rodovias no Estado ao longo de um mês de atividades, realizando o curso de atualização intitulado Agravos Imunopreveníveis de Interesse em Saúde Pública na Amazônia.

> *"Estamos finalizando essa fase do projeto no estado de Rondônia e deixando aproximadamente 500 profissionais habilitados a realizar a coleta de teste rápido de antígeno para COVID-19, aptos, inclusive, a atuarem no caso de uma necessidade de coleta em massa. Com essas ações de interiorização, desenvolvidas pela Fiocruz*

Amazônia, com financiamento do governo norte-americano, temos potencializado a capacidade dos municípios para essas testagens, além de instruir os agentes sobre a importância do acompanhamento do calendário de imunização do público atendido por eles, visando a melhoria da cobertura vacinal, tendo em vista a queda significativa registrada nos últimos anos, em relação a outros agravos como a poliomielite, sarampo, entre outros"

Sully Sampaio, Cientista social, coordenador de campo e um dos facilitadores do curso.

Os treinamentos também contaram com o apoio da Fiocruz Rondônia, do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-RO) e das prefeituras dos municípios envolvidos. "Estabelecemos parceria com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde, tanto em Rondônia quanto no Amazonas, para que pudéssemos atingir um maior número possível de cidades e agentes", afirma Sampaio. Além de treinar os agentes de saúde, o projeto fez a doação de testes rápidos de antígeno para COVID-19, equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras de proteção respiratória KN95, aventais e protetores faciais, além de aparelhos de oxímetro doados a cada agente de saúde participante. **"Eles aprendem a importância dos EPI e passam a ter noções de biossegurança, como parte do treinamento, quando aprendem a fazer a coleta do teste rápido sem ficar ex-**

postos ao risco de infecção e a como utilizar os oxímetros para acompanhar a situação de saturação de oxigênio dos pacientes”, complementa.

O diretor da Fiocruz Rondônia, Jansen Fernandes Medeiros, afirma que o trabalho, desenvolvido em parceria com a Fiocruz Amazônia, mostra a importância das atividades em rede.

“Não poderemos responder às questões sanitárias que enfrentamos hoje em dia se não buscarmos executar os nossos projetos em parceria, principalmente numa região com desafios diários que se colocam ao pesquisador e às equipes que atuam na vigilância e prevenção, entre outros segmentos”.

Jansen Fernandes de Medeiros,
Diretor da Fiocruz Rondonia

O diretor destaca que, com o projeto, foi possível levar informações atualizadas e atuar na formação de centenas de trabalhadores que estão na linha de frente contra a COVID-19, **“além de mostrarmos à sociedade o potencial da Fiocruz, em termos de capacitação de recursos humanos, para muito além das atividades que ficam restritas aos laboratórios”**, observou.

“Aprendizado na Prática”

Para a agente comunitária de saúde de Porto Velho, Andrea Batista Viana, 46, desta vez “o aprender sobre COVID-19 foi algo concreto”. Formada em Administração, a ACS conta que sentiu na pele o impacto da COVID-19 sobre a saúde mental dela e das famílias atendidas em sua microárea. **“A COVID-19 teve um impacto sobre a minha saúde, tive picos de ansiedade e precisei ser afastada do trabalho na linha de frente”**, relembra Andrea, que trabalha como ACS desde 2015. Com a explosão de casos, ela conta que precisou se reinventar. **“Busquei alternativas e procurei ajudar os demais servidores que continuavam na linha de frente. Produzi máscaras, capotes, turbantes, fiz a compra e distribuição de medicamentos para doação, era uma forma de ajudar as pessoas a se protegerem”**, revela.

A agente comenta que, das capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, essa, em parceria com a Fiocruz Amazônia e USAID, foi a que mais beneficiou diretamente o seu dia a dia profissional.

“Nossa microárea necessita de conhecimento sobre a COVID-19. Atualmente, nossos pacientes querem ser ouvidos e muitos desenvolveram transtornos como síndrome do pânico e crise de ansiedade, em função do quadro que se instalou com os riscos de novos surtos. Tudo que aprendemos aqui vai nos servir bastante. Era o que estávamos precisando para a nossa microárea, que está doente. Essa capacitação está servindo para desmistificar teste rápido e oximetria, que eram

conhecimentos que não tínhamos. Agora não me sinto mais incapacitada. Essa oportunidade está abrindo nossos olhos e nossos ouvidos, principalmente para o perigo das fake news".

Andrea Batista Viana, 46, Agente Comunitária de Saúde de Porto Velho.

Outra contribuição importante da capacitação são os conhecimentos repassados sobre atualização de esquema vacinal. **"Todos sabemos que apenas com o calendário vacinal completo e seguido à risca é possível diminuir o impacto da COVID-19 e tantos outros agravos"**, afirma Sully. A secretária executiva do COSEMS Rondônia, Cristina Mabel do Nascimento, concorda e destaca a importância da continuidade das atividades, a partir dessa parceria.

"Temos 52 municípios no Estado de Rondônia e essa parceria é muito interessante, uma vez que sabemos que essa região é um pouco esquecida em relação às demais regiões do Brasil. Sendo assim, capacitação nunca é demais. Estamos sentindo a empolgação dos profissionais envolvidos, principalmente dos ACS, que têm uma demanda muito grande e uma enorme responsabilidade, e, quanto mais capacitarmos, melhor será o atendimento deles junto à população".

Cristina Mabel do Nascimento, Secretária Executiva do COSEMS Rondônia, atua na área da Saúde há 20 anos.

Atuando na área da Saúde há 20 anos, Mabel afirma ser fundamental a continuidade dessas ações de capacitação pela Fiocruz, colocando-se à disposição do projeto

USAID/NPI EXPAND para ampliar futuramente as ações para outros municípios. **“A Fiocruz é referência na área da Saúde no Brasil, em pesquisa, ensino e capacitações. E estamos à disposição do projeto para futuramente ampliarmos os treinamentos para outros municípios, quem sabe até em outras temáticas, não só em relação ao COVID-19”**, acrescentou.

“Malária e Covid-19”

O impacto da COVID-19 na rotina da agente de combate a endemias (ACE) Cristiana Leopoldina Correia da Silva, 42, foi e ainda é intenso. Pós-graduada em Biomedicina e em Saúde Pública, trabalhando há 12 anos como ACE, ela conta que, se medidas como a vacinação e a disseminação da testagem rápida tivessem sido tomadas antes, teriam sido evitadas tantas mortes. **“Trabalho com a malária, realizando exames para o diagnóstico da doença na Policlínica Manoela Amorim de Matos, em Porto Velho, e vimos muitos pacientes debilitados vindo fazer o exame, estando positivos para a COVID-19 e para a malária. Situações bem graves, porque nosso estado é endêmico para malária, para a dengue. Então foi muito triste e sufocante o que a gente viveu. Eu mesma perdi a minha irmã para o COVID-19”**, relata Cristiana, lembrando que não pensou duas vezes em se inscrever ao tomar conhecimento do curso que seria promovido pela Fiocruz na cidade. **“Vai ajudar muito no meu trabalho, estou lá para somar. Apareçam mais em Porto Velho, porque aqui precisamos muito de conhecimento”,** afirmou ela, apontando o treinamento em teste rápido como a parte mais importante do aprendizado.

"A COVID-19 teve um impacto muito grave e abrangente e nós tínhamos necessidade de informação, não só na teoria, mas também na prática. A partir dessa capacitação da Fiocruz, mudei minha mente. Os professores foram ativos ao longo dos quatro dias e trouxeram assuntos que a gente tratava no dia a dia, porém sem profundidade, a exemplo da atualização de cartão de vacina. Eles nos orientaram sobre quais as doses, quem tem que tomar para melhorar o ciclo vacinal do país".

João Batista da Silva Pinto, 41, ACS em Porto Velho, atuando há 18 anos.

Leide Cardoso Siqueira, 40, ACS há oito anos, afirma que sai do curso mais confiante para atuar no distrito de Abunã, zona rural de Porto Velho. **"A comunidade é pequena, possui infraestrutura precária e um quadro reduzido de profissionais na Unidade Básica de Saúde, que ficou ainda mais reduzido em função do impacto da COVID-19. Alguns trabalhadores possuíam comorbidades e tiveram que se afastar e os poucos que permaneceram ficaram sobrecarregados"**, relata, relembrando que a falta de conhecimento era um dos fatores mais limitantes. "Não podíamos fazer muita coisa porque não tínhamos capacitação. Na nossa Unidade, era um colega apenas para fazer o teste rápido. Não sabíamos o que era o coronavírus e não tínhamos vacinas", rememora. Após a capacitação, Leide diz não sentir mais receio para lidar com a doença. "Foi superinteressante ensinar os agentes comunitários de saúde a fazerem o teste rápido, sobretudo na zona rural, onde as distâncias são longas

e muitas vezes andamos quilômetros para atender um paciente", destaca.

"Não podíamos fazer muita coisa porque não tínhamos capacitação. Na nossa Unidade, era um colega apenas para fazer o teste rápido. Não sabíamos o que era o coronavírus e não tínhamos vacinas. Foi superinteressante ensinar os agentes comunitários de saúde a fazerem o teste rápido, sobretudo na zona rural, onde as distâncias são longas e muitas vezes andamos quilômetros para atender um paciente".

Leide Cardoso Siqueira, 40, ACS no distrito de Abunã, zona rural de Porto Velho.

"PANDEMIA CONTINUA"

O coordenador da Frente 1 do Projeto Amazônia: Ciência e Solidariedade no Enfrentamento à COVID-19, o pesquisador da Fiocruz Amazônia, Fernando Herkrath, salienta a importância do trabalho incansável desenvolvido pelos facilitadores do projeto de interiorização das capacitações. **"É fundamental termos em mente que a pandemia não acabou e estamos vivenciando um momento de elevação no número de casos, exatamente porque as pessoas relaxaram com as medidas protetivas e a cobertura vacinal adequada, o que acaba possibilitando que outras variantes apareçam e que as pessoas adoeçam"**, afirmou. As atividades de capacitação se estenderão até 2023, com oficinas realizadas no Estado do Amazonas. As equipes já se encontram na região da Tríplice Fronteira, no Alto Solimões, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant. "A recomendação é

de que mantenham as medidas protetivas e principalmente tomem as doses de vacina que estão faltando tomar, para que o Estado consiga aumentar a sua cobertura vacinal e assim consigamos encerrar finalmente essa pandemia", alertou.

"É fundamental termos em mente que a pandemia não acabou e estamos vivenciando um momento de elevação no número de casos, exatamente porque as pessoas relaxaram com as medidas protetivas e a cobertura vacinal não está adequada, o que acaba possibilitando que outras variantes apareçam e que as pessoas adoeçam".

Fernando Herkrath, Pesquisador da Fiocruz Amazônia.

"Como VDEIC nos desdobramos e sempre damos todo apoio para a realização de cursos para a consolidação da formação de pessoas para a assistência e gestão em saúde nas áreas mais remotas da Amazônia. Não é trivial o que temos que fazer para concretizar ações como essa".

Rosana Pereira Parente, Vice-Diretora da Vice Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação - VDEIC/Fiocruz Amazônia

Sobre os parceiros

No Brasil, a USAID, a NPI EXPAND e a SITAWI Finanças do Bem se uniram para criar uma parceria para apoiar a Resposta à COVID-19 na Amazônia. Entre 2020 e 2021, a primeira fase do projeto do NPI EXPAND Resposta à COVID-19 na Amazônia distribuiu mais de 23 mil cestas básicas e kits de higiene, capacitou mais de 500 agentes comunitários de saúde, doou mais de 1,4 milhão de máscaras feitas por costureiras locais e divulgou mensagens educativas de prevenção para mais de 875 mil pessoas na região. A Fase está promovendo maior resiliência das comunidades amazônicas através do apoio amplo a vacinação contra a COVID-19, campanhas de informação e combate à Fake News, e apoiando os sistemas locais de saúde na região com equipamentos e insumos para detectar, prevenir e controlar a transmissão da doença, bem como realizar o acompanhamento de casos agudos e tratar as sequelas de síndrome pós-COVID-19.”

Histórias de Sucesso III, IV, V e VI

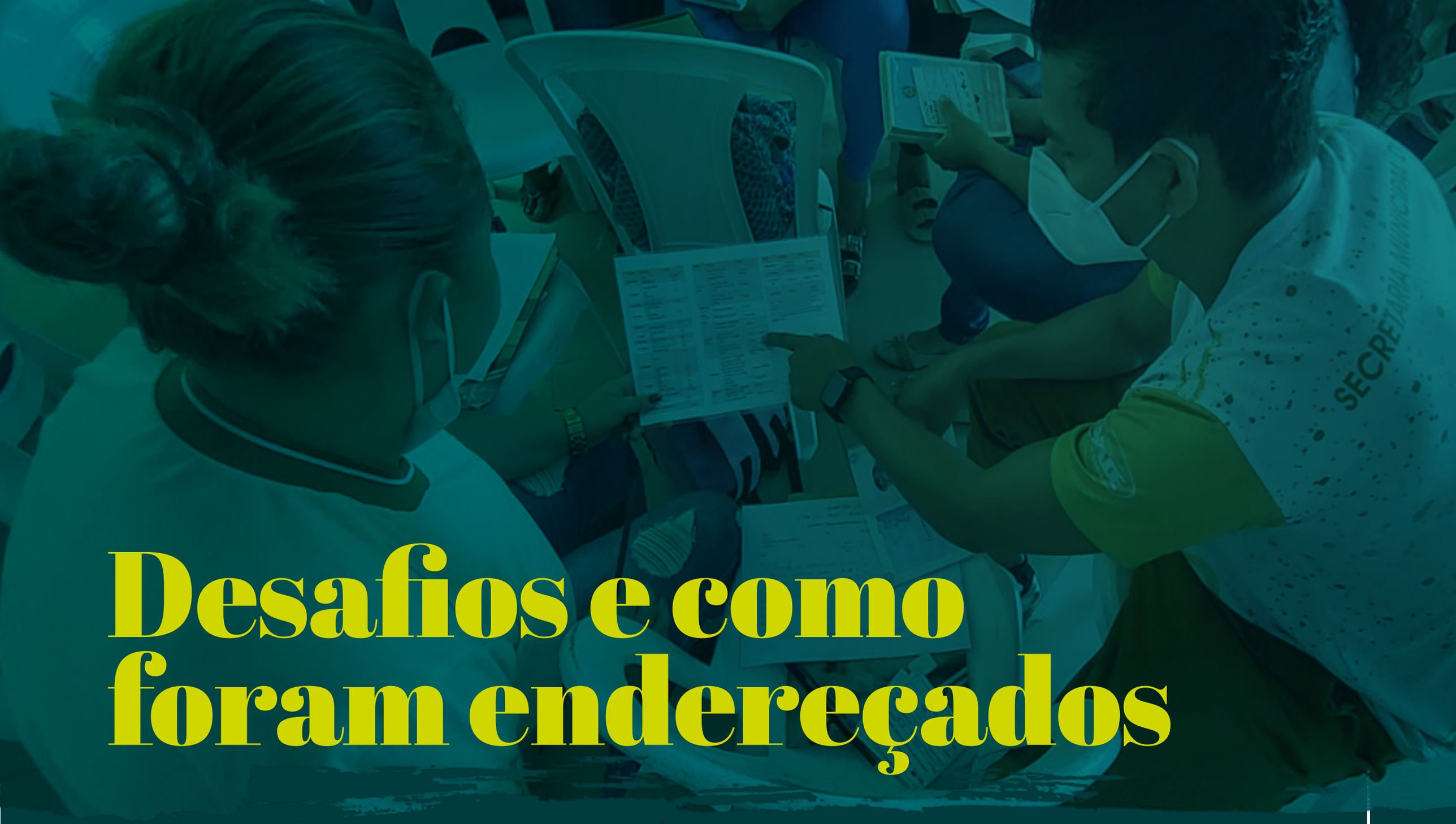
Essas histórias estão apresentadas nos vídeos, cujos links são os seguintes:

Assista ao
Vídeo Completo

Assista ao
Vídeo Completo

Assista ao
Vídeo Completo

Assista ao
Vídeo Completo



Desafios e como foram endereçados

Considerando que o estado do Amazonas possui distribuição espacial muito dispersa e que uma parte de seus municípios tem acesso somente por meio de transporte fluvial, o fluxo de partida dos portos das cidades não ocorre com frequência diária, impondo dificuldades adicionais ao que já foi apresentado neste Relatório, considerando o desafio de realizar os cursos nos municípios dentro do período de vigência do projeto (1 ano).

Para mitigar esse risco, houve a necessidade de se estabelecerem itinerários de viagens entre municípios, rompendo distâncias significativas da Amazônia Continental e fazendo com que os facilitadores ficassem por vezes 2 ou até 4 semanas em viagem, o que certamente os exauriu para que mantivessem a oferta dos cursos com boa qualidade.

Acresça-se a isto o fato de que, como os materiais de doação eram por eles transportados, ainda havia o inconveniente de carregar e descarregá-los dos meios de transporte, com cuidado e atenção para que nenhum dos equipamentos de proteção individual fosse extraviado ou danificado, ainda que bem acondicionados.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Um desafio adicional ao que foi apresentado no parágrafo anterior, e que gerou importantes limitações para a oferta dos cursos presenciais, foi a dificuldade decorrente do período eleitoral no ano de 2022. As eleições gerais no Brasil de 2022 ocorreram em 2 de outubro, para o primeiro turno, e em 30 de outubro, para o segundo, estando em disputa alguns cargos eletivos, incluindo a escolha do Presidente da República. Nesses dias, foram eleitos o presidente e o vice-presidente do país, senadores da república, governadores de estados e deputados estaduais e federais.

Ainda que não desejável, no período pré-eleitoral, grande parte dos profissionais que participariam do curso foi deslocada pelos governos para trabalhar no processo eleitoral que ocorria nos municípios, levando, em alguns casos, à desistência do município em receber o curso ou, ainda, mudança do período de sua realização, a despeito da prévia confirmação e envio da relação nominal dos profissionais selecionados.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

A comunicação tardia da desistência ou a postergação da data do curso, por vezes, impossibilitaram a substituição de um município por outro, para o mesmo período, e grande parte das vezes resultou na perda do recurso financeiro gasto com a compra de passagens de barco e/ou avião. Como ocorreu segundo turno para os cargos da presidência da república e do governo do estado do Amazonas, esse quadro perdurou até o final do mês de outubro.

As eleições de 2022 foram as mais polarizadas das últimas décadas, com dois candidatos, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, passando para o segundo turno e nele o candidato vencedor foi eleito com pequena diferença percentual. Essa estreita diferença, diante de um contexto politico muito conturbado e polarizado, ocasionou insegurança social no país, levando, dentre outros prejuízos, ao bloqueio de estradas estaduais e municipais. Por infortúnio, estava programada para o mês de novembro a realização dos cursos nos municípios de Rondônia, estado onde o deslocamento entre os municípios é majoritariamente por via rodoviária e no qual houve muitas manifestações pós-eleições.

Com as estradas bloqueadas no período de maior acirramento político, a coordenação decidiu, por segurança, suspender e reprogramar as viagens aos municípios daquele estado. Contudo, a premência do tempo de execução do projeto levou à decisão de retomar as viagens em período em que algumas estradas ainda estavam bloqueadas, mas certamente os ânimos estavam menos exaltados. Assim, houve trechos da estrada nos quais a equipe do projeto valeu-se de escolta da Polícia Rodoviária Federal para seu deslocamento entre os municípios.

Outra dificuldade enfrentada após o período eleitoral foi a desistência de municípios em participar do projeto. Agora o motivo alegado, particularmente no estado do Amazonas, era a crise financeira que os municípios passaram a enfrentar, o que levou alguns deles a demitirem parte dos Agentes Comunitários de Saúde. Nesses casos, por óbvio, não houve como mitigar o problema e o curso presencial não foi ofertado.

Nesse período, considerando que o material do curso virtual já estava aprovado pela instituição parceira e que o quantitativo de inscritos ainda não havia sido atingido, após reunião entre a equipe da NPI EXPAND, a FIOTEC e o ILMD/Fiocruz Amazônia, publicou-se o Edital para oferta do curso EAD de forma ampliada para a região Norte e, posteriormente, para todos os profissionais-alvo de todo Brasil que se manifestassem interessados (Tabela 5). Este processo efetivou a desconcentração da oferta dos cursos e apontou uma oportunidade de longevidade para o esforço de produção didática e oferta desses

Tabela 5 - Estado de origem e cargo dos profissionais com inscrições aprovadas no EAD

Variável	Níveis das Variáveis	Nº de Inscrições Aprovadas	%
Estados de origem das inscrições aprovadas	Acre	2	0,88%
	Amapá	2	0,88%
	Amazonas	163	71,49%
	Bahia	3	1,32%
	Ceará	2	0,88%
	Espírito Santo	1	0,44%
	Mato Grosso	1	0,44%
	Minas Gerais	4	1,75%
	Pará	12	5,26%
	Paraná	2	0,88%
	Pernambuco	5	2,19%
	Rio de Janeiro	9	3,95%
	Rondônia	12	5,26%
	Roraima	3	1,32%
	São Paulo	6	2,63%
	Sergipe	1	0,44%
Profissionais com inscrições aprovadas para curso	Agente de Combate às Endemias - ACE	7	3,07%
	Agente comunitário de Saúde - ACS	78	34,21%
	Agente Comunitário de Saúde Indígena - ACSI	1	0,44%
	Outros cargos	82	35,96%
	Não informou	60	26,32%
	Total de inscrições aprovadas	**228**	**100,00%**

Fonte: Campus Virtual da Fiocruz, março de 2023.

cursos.

Ainda que por meio da Plataforma Virtual tenha sido informado que o curso seria destinado a profissionais de saúde da Atenção Básica das redes municipais, com foco nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), agentes de Combate a Endemias (ACE) e Agente Indígena de Saúde (AIS), vinculados às Secretarias de Saúde dos municípios amazônicos, dos que tiveram suas inscrições aprovadas, em torno de 77% dos profissionais, definidos como população-alvo do curso, eram dos estados do Amazonas e Rondônia e 85% eram provenientes de estados da Amazônia Legal. Cabe destacar ainda que do total das inscrições aprovadas para os cursos virtuais, pouco mais de 70% dos ingressantes exerciam cargo de ACS, ACE ou ACSI e as demais vagas foram preenchidas por outros profissionais da saúde.

Em relação aos desafios da parceria do projeto, percebidos pela equipe da Fiocruz responsável por sua implementação, destaca-se a concomitância do gerenciamento das atividades relacionadas ao projeto com as demais responsabilidades laborais cotidianas dos servidores da Instituição. Os prazos exíguos e o grande número de relatórios exigidos foram desafios significativos, o que talvez possa ser otimizado, dentro daquilo que for possível. Ficou evidente que a proximidade no acompanhamento e a flexibilidade quanto a ajustes nos marcos e prazos, como ocorreu ao longo do projeto, são essenciais para permitir o cumprimento dos objetivos. A referência ao tempo exíguo diz respeito tanto a viabilizar adequadamente o cumprimento das metas propos-

tas sem uma sobrecarga excessiva da equipe do projeto (como por exemplo, a necessidade de viagens muito longas e ininterruptas), quanto, também, para ser possível implementar ações de mitigação de risco para garantir o alcance dos quantitativos propostos diante das eventualidades que podem ocorrer em um cenário complexo como o do interior da Amazônia. Por exemplo, diante da limitação identificada no alcance do curso virtual para os agentes de saúde na região devido à precariedade da conexão de internet nas localidades, poderiam ter sido conduzidas mais turmas presenciais. Ter uma equipe de apoio (bolsistas) empenhada e qualificada para a execução das atividades propostas também se mostrou fundamental para o alcance dos objetivos do projeto.

Lições Aprendidas

1 Só foi possível obter êxito na execução do projeto, mesmo diante de todos os percalços enfrentados, graças à sensibilidade dos parceiros para com as especificidades da região Amazônica e à flexibilidade para acolhimento das demandas solicitadas ao longo da execução do projeto;

2 Para o melhor desenvolvimento de projetos dessa natureza e magnitude, o tempo de execução deveria ser maior, de, pelo menos, um ano e seis meses, para garantir o atingimento das metas pactuadas diante da complexidade do cenário amazônico e da gama de atividades desenvolvidas pelos parceiros, sem sobrecarga, de modo a potencializar a implementação das ações necessárias para mitigação de eventuais riscos;

3 A quantidade excessiva de relatórios também impôs desafios à equipe. A execução baseada em marcos pareceu ser acertada em termos gerenciais, no entanto os relatórios mensais talvez pudessem ser, de alguma forma, otimizados.

4 Deve ser evitada a oferta de curso dessa natureza por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, considerando as dificuldades de acesso e a má qualidade de sinal de internet disponível para estes profissionais, em especial no interior dos estados do Amazonas e Rondônia, bem como pelo fato de existir maior capacidade de mobilização e envolvimento dos profissionais quando a oferta é presencial;

5 Deve ser evitada, a todo custo, a realização de cursos dessa natureza no período de realização de eleições, seja para cargo eletivo municipal, seja estadual ou nacional;

6 A proximidade e a articulação constante com os COSEMS e com a gestão dos municípios é importante para garantir o sucesso da oferta dessas ações.

Conclusão

De modo geral, a realização do projeto pode ser definida como EXITOSA, considerando que a qualificação dos profissionais permitiu o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos. Os impactos foram, inclusive, mais amplos do que o incialmente previsto, considerando a forma como se revestiu o conteúdo ofertado aos agentes de saúde.

As doações também foram de grande importância para os municípios beneficiados, dada a insuficiência de equipamentos e insumos disponíveis no período de realização dos cursos.

A oferta de curso na modalidade virtual corroborou a manifesta preocupação dos Secretários de Saúde desses municípios em não oferecer curso nesse formato, considerando que nos estados do Amazonas e Rondônia há baixa qualidade do sinal de internet. Ademais, essas secretarias não dispunham de ambiente de informática apropriado para receber cursos na modalidade virtual, para tentar aumentar a adesão e envolvimento dos profissionais diante da oferta do curso em ambiente virtual. Tal espaço se fazia necessário para maior êxito da oferta nessa modalidade, em especial, considerando a condição socioeconômica da maior parte destes profissionais de saúde.

Recomendações

Com base no resultado e nas experiências adquiridas durante o período do projeto, duas recomendações são feitas neste relatório:

- A primeira diz respeito ao aumento da duração de realização de projeto dessa natureza, considerando as especificidades da região amazônica;

- A segunda é que as ações de educação nesses estados sejam desenvolvidas de forma presencial, visando maior adesão de seus profissionais de saúde.

Referências

Anderson, I.; Robson, B.; Connolly, M., et al. Indigenous and tribal peoples' health (The Lancet-Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. Lancet. 2016;388(10040):131-157. doi:10.1016/S0140-6736(16)00345-7

Arruda, N.M.; Maia, A.G.; Alves, L.C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. Cad Saúde Pública. 2018;34(6):e00213816. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00213816

BRASIL. Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências", instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9836.htm. Acesso em: 30 mai. 2023.

GARNELO et al. Interiorização de ações de combate à COVID-19 no Amazonas, Brasil. In: TEIXEIRA, Carla Costa; SILVA, Cristina Dias da; GARNELO, Luiza (Orgs.). Saúde indígena em tempos de pandemia: movimentos indígenas e ações governamentais no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 76-117.

Garnelo, L; Lima, J.G.; Rocha, E.S.C.; Herkrath, F.J. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. Saúde em debate. 2018; 42(spe1):81–99. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106

Para maiores informações, contatar:

NPI EXPAND

1331 Pennsylvania Ave NW, Suite 600

Washington, DC 20004

Tel: (202) 775-9680

Fax: (202) 775-9694